



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

GRESCIANE DE SOUSA MORAIS ALMADA

**INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise na EMEIEF Eng.
Francisco Barros, em Campo Verde, Itaituba- Pará**

**ITAITUBA / PA
2020**

GRESCIANE DE SOUSA MORAIS ALMADA

**INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise na EMEIEF Engº,
Francisco Barros, em Campo Verde, Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA / PA
2020



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI**

Av. Dr. Governador Fernando Guilhaon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.
Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICA: GRESCIANE DE SOUSA MORAIS ALMADA

**INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE NA EMEIEF
ENG. FRANCISCO BARROS EM CAMPO VERDE, ITAITUBA- PARÁ.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador 1: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio da Silva Sousa, Dr.

Avaliador 2: _____ Nota: _____
Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 14 de Janeiro de 2020.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso
a Deus que me iluminou nesta caminhada, ao
meu esposo Antônio Sousa Almada que
sempre me incentivou e lutou juntamente
comigo para que este sonho se realizasse e
me apoiou durante todo esse percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou durante essa caminhada, me deu forças para chegar até aqui, com saúde, e determinação;

Em especial meu esposo Antônio Sousa Almada, que sempre me apoiou e me incentivou para que eu não desistisse, sempre se empenhou e se dedicou para que pudéssemos comemorar juntos esse momento tão importante em nossas vidas;

A minha família, minha mãe Maria e meu pai Pedro e minhas irmãs, Valdileia, Valdineia, Lucileia e Fabiana, por sempre me incentivarem e acreditarem em mim;

Agradeço também às minhas amigas que me acompanharam nessa jornada;

À minha professora Lucia Maria que de maneira especial me orientou e confiou em minha pessoa, dando-me forças para enfrentar os desafios e para não desistir;
Aos professores da FAI, pela contribuição dos conhecimentos repassados. Especialmente ao Prof. e Coordenador Dr. Francisco Claudio, pela dedicação ao Curso de Pedagogia;

Às minhas colegas de turma pelo companheirismo e pela amizade e a todos os colaboradores dessa pesquisa da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil Engenheiro Francisco Barros, em Campo Verde, Itaituba- Pará;

Enfim, meus sinceros agradecimentos aos que direta e indiretamente, contribuíram para a realização de meu curso superior.

"O maior estímulo para ter disciplina é desejo de
atingir um objetivo."

(Içami Tiba)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda os desafios da indisciplina na Educação Infantil, especificamente em sala de aula, tornando um dos maiores problemas que as escolas enfrentam. Assim, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico como Amado (2001), Franco (1986), Garcia (1999), Luna (1991), Vasconcellos, (2004), e uma investigação de campo com abordagem qualitativa, na EMEIF ENG. Francisco Barros, localizada em Campo Verde, município de Itaituba- Pará, no período da primeira quinzena de Novembro de 2019. Foram entrevistados cinco professores que trabalham de forma efetiva na instituição de ensino onde ocorreu a pesquisa, através de questionários para entrevistas individuais. Para tanto, foi direcionado por questões tais como: Quais os desafios que são vivenciados pelos professores com a indisciplina na escola? Quais são as causas da indisciplina no contexto escolar? Como trabalhar com a indisciplina em sala de aula? Sobre tudo objetivou-se analisar os desafios dos docentes frente à indisciplina na escola, especificamente na Educação Infantil, como também identificar causas refletir sobre estas e propor sugestões para amenizar o problema na escola. Para chegar-se aos resultados, foi necessário as coletas e análises dos dados para discussão e comentários, como também foi preciso sugerir propostas de interveniências para favorecer o trabalho da docência que lida com o problema. Por fim, a conclusão de todo o estudo, onde constatou-se que a indisciplina acontece, causando preocupação aos professores, por se tratar de Educação Infantil, início de toda a vida estudantil das crianças. Assim, percebeu-se que Indisciplina Escolar na faixa etária investigada, não é um problema que poderá ser resolvido somente abrangendo a esfera escolar. Faz-se necessário uma aproximação maior entre a escola, a família e as esferas públicas através de um trabalho integrado, e um olhar diferenciado que possibilite uma reformulação das formas e modelos de intervenção nesse contexto. Afinal, trabalhar a educação na educação infantil, requer estratégias adequadas para ocorrer a aprendizagem necessário para a vida do sujeito.

PALAVRAS- CHAVE: Indisciplina. Desafios. Aprendizagem.

ABSTRACT

This Course Completion Paper addresses the challenges of indiscipline in early childhood education, specifically in the classroom, making it one of the biggest problems facing schools. Thus, a bibliographical research was developed for theoretical basis such as Amado (2001), Franco (1986), Garcia (1999), Luna (1991), Vasconcellos (2004), and a qualitative field research at EMEIF ENG Francisco Barros, located in Campo Verde, municipality of Itaituba-Pará, during the first half of November 2019. Five teachers who were effectively working in the educational institution where the research took place were interviewed, through questionnaires for individual interviews. To this end, it was directed by questions such as: What challenges are experienced by teachers with indiscipline in school? What are the causes of indiscipline in the school context? How to work with indiscipline in the classroom? Above all, it aimed to analyze the challenges of teachers facing indiscipline in school, specifically in early childhood education, as well as identify causes, reflect on them and propose suggestions to alleviate the problem in school. In order to arrive at the results, it was necessary to collect and analyze the data for discourse and comments, as well as to suggest proposals for interventions to favor the work of the teacher that deals with the problem. Finally, the conclusion of the entire study, where it was found that indiscipline happens, causing concern to teachers, because it is kindergarten, beginning of the entire student life of children. Thus, it was realized that School Indiscipline in the age group investigated, is not a problem that can be solved only covering the school sphere. It is necessary a closer approach between the school, the family and the public spheres through an integrated work, and a differentiated look that allows a reformulation of the forms and models of intervention in this context. After all, working education in early childhood education requires appropriate strategies to occur the learning necessary for the subject's life.

KEYWORDS: Indiscipline. Challenges. Learning

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Para você, o que é a indisciplina na escola?	48
QUADRO 02	Você já lidou com alunos indisciplinados no ambiente escolar?Comente sobre.....	49
QUADRO 03	Quais são as causas da indisciplina no contexto escolar?.....	51
QUADRO 04	Quais os desafios são vivenciados pelos professores com a indisciplina na escola, especificamente na Educação Infantil?	52
QUADRO 05	A escola realiza alguma ação para minimizar a indisciplina? Explique como.....	54
QUADRO 06	Os pais contribuem para a educação dos filhos? Justifique sua resposta.....	55
QUADRO 07	Quais tipos de atitudes, que consistem em indisciplinas de alunos na Sala de aula.....	57
QUADRO 08	Trace o perfil do aluno indisciplinado.....	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM SOBRE A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
1.1 CONCEITUANDO INDISCIPLINA NA ESCOLA	14
1.2 FATORES CONTRIBUINTES PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA...	22
1.3 A EDUCAÇÃO FAMILIAR E OS VALORES MORAIS E ÉTICOS.....	26
1.4 O PERFIL DO ALUNO INDISCIPLINADO	30
2 DESAFIOS DO PROFESSOR COM A INDISCIPLINA NA ESCOLA..	33
2.1 A EDUCAÇÃO COM LIMITES E AFETIVIDADE	33
2.2 TIPOS DE ATOS INDISCIPLINARES	37
2.3 O PROFESSOR E A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA	39
2.4 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO ALUNO	43
3 DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ENG. FRANCISCO BARROS, CAMPO VERDE EM ITAITUBA-PARÁ.....	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	45
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	47
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA	47
3.4.1 O QUE DIZEM OS PROFESSORES.....	47
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENIÊNCIA	60
CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE	66

INTRODUÇÃO

Atualmente, além de constituir um “problema”, a indisciplina na escola, trata-se de uma questão, a ser debatida e investigada amplamente. Assim, entendendo-se que esta é uma questão que merece uma reflexão, este trabalho visa analisar os desafios da indisciplina escolar na Educação Infantil, partindo de algumas considerações conceituais, assim como de algumas formas atuais de expressão desta e, de suas principais causas.

Para ser concretizado, foi necessário uma pesquisa bibliográfica, com reflexões baseadas em teóricos como Amado (2001), Franco (1986), Garcia (1999), Luna (1991), Vasconcellos, (2004), dentre outros; e uma pesquisa de campo, com a abordagem qualitativa, realizada na EMEIF Eng. Francisco Barros, em Campo Verde, município de Itaituba- Pará, na primeira quinzena de novembro de 2019. Os objetos de pesquisa forma os professores efetivos da instituição, cujo método consistiu em entrevistas através de questionários devidamente elaborados para investigações individuais.

Objetivou- se analisar os desafios dos professores com a violência no ambiente escolar, além de Identificar causas da violência em sala de aula causada pela indisciplina, refletir sobre possíveis soluções para a indisciplina no contexto escolar e propor sugestões para amenizar os problemas da indisciplina na escola.

Para tanto, sugeriu- se questões para direcionar o trabalho, tais como: Quais os desafios que são vivenciados pelos professores com a indisciplina na escola? Quais são as causas da indisciplina no contexto escolar? Como trabalhar com a indisciplina em sala de aula?

Com o propósito de chegar- se aos resultados, ocorreu a coleta e análise dos dados, a discursão e comentários dos mesmos, as propostas de interveniências e a conclusão de todo o trabalho.

Neste sentido, a perspectiva de todos os esforços para a produção deste, baseou- se na percepção dos professores quanto à maneira em que alunos da Educação infantil se comportam em sala de aula, o desinteresse, a relação com o colega e demais professores, a questão da família no ambiente escolar, situações que refletem no trabalho dos profissionais da educação, ou seja, tem gerado um grande transtorno para a vida dos alunos e dos professores, que primam pelo

desenvolvimento integral de seus alunos, que tende a iniciar-se na Educação infantil.

Estruturado em três capítulos distintos, esta atividade apresenta em primeira parte, uma abordagem sobre a indisciplina e o conceito desta na escola, fatores que contribuem para a indisciplina no ambiente escolar, a questão da educação familiar e os valores morais e éticos, como também o perfil do aluno indisciplinado.

O segundo capítulo ressalta os desafios do professor com a indisciplina em sala de aula, a situação da educação com limites e a afetividade, tipos de atos indisciplinados, como também o professor, o papel da escola na formação do aluno e a indisciplina em sala de aula.

O terceiro capítulo apresenta o resultado da investigação na escola citada, com a caracterização da mesma, os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do trabalho, os perfis dos professores entrevistados, a análise da pesquisa, as propostas de intervenções sugeridas, a fim de amenizar o evento e a conclusão. Ademais, constatou-se que a indisciplina está presente na instituição e que é necessário a intervenção da escola e dos pais como apoio para despertar o interesse, o respeito e o bom comportamento de alunos indisciplinados na educação infantil.

1 ABORDAGEM SOBRE A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

1.1 CONCEITUANDO INDISCIPLINA NA ESCOLA.

Atualmente, a escola, instância que deve propiciar a aquisição e os instrumentos para que os alunos possam adquirir e compreender como o saber foi elaborado ao longo da história, vem mantendo-se voltada à resolução de problemas que dificultam o processo de ensino aprendizagem e as relações interpessoais, como a indisciplina.

O educador, como agente direto da educação escolarizada, depara-se com situações de falta de limites, de compreensão, de respeito e principalmente, lida com agressões físicas e verbais em sala de aula de diversas naturezas, muitas vezes oriundas de outros contextos sociais.

A indisciplina, de acordo com Estrela (1992, p. 17), "tem assumido ao longo dos tempos diferentes significações: punição; dor; instrumento de punição; direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade; obediência a essa regra". Todos esses conceitos são decorrentes das práticas teórico-metodológicas adotadas pelas escolas, no intuito de melhorar a relação professor-aluno e de propiciar um ambiente favorável à aprendizagem. A falta de disciplina, de bom comportamento e do respeito, vem despertar a necessidade de um olhar diferenciado para o professor que lida constantemente em sala de aula com o aluno.

A compreensão do conceito de indisciplina é decorrente da nossa conceituação do que vem a ser a disciplina, pois o contrário, é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores para desenvolverem o trabalho pedagógico. Percebe-se a necessidade de um maior empenho por parte da escola em busca de alternativas de intervenções para o enfrentamento de conflitos na sala de aula. Enfatiza-se que o trabalho coletivo é o principal instrumento de viabilização dessas ações. Assim,

[...] comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzida de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediências insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações. (AQUINO, 1998, p. 10).

Mediante esta situação, a indisciplina escolar é apontada como um dos fatores que mais interfere na relação pedagógica das diversas matérias, em diversas situações. No cotidiano escolar, torna-se corriqueira a reclamação de insatisfação dos docentes pela inquietude dos alunos, ocasionada e demonstrada pela indisciplina que, segundo os professores, prejudica, além do desenvolvimento das atividades escolares previamente planejadas, todo o processo ensino-aprendizagem que a escola busca desenvolver.

Conforme afirma Garcia (1999, p. 102) "o conceito de indisciplina apresenta uma complexidade a ser considerada". "E é pelo fato da indisciplina não pertencer apenas a um contexto determinado que seu conceito esteja sujeito a diferentes interpretações e a uma variedade de causas e significados".

A partir disso, podemos entender que indisciplina vem a ser a ausência, a contestação da disciplina imposta ou almejada na escola, atitudes contrárias das regras e normas, como desobediência, desordenando as relações sociais e, até mesmo, as pedagógicas de um modo geral.

A indisciplina na sala de aula tem sido uma preocupação em todas instituições de ensino, é um dos assuntos mais questionados entre os professores, nas diversas instituições de ensino. Ela se manifesta no corredor, durante os intervalos, na sala de aula. Manifesta-se através das conversas paralelas, quando sujam as cadeiras e paredes, quando querem ir toda hora ao banheiro, ou mais seriamente através da manifestação de palavrões e agressões físicas nos colegas de classe.

De acordo com Rego (1996, p. 83), a indisciplina escolar é um dos temas atuais que mais preocupam os professores e todos os envolvidos neste ambiente, seja pertencente a escolas públicas ou particulares, a educação infantil, ao ensino fundamental ou médio e a distintos contextos sociais.

Esse tema já vem sendo discutido a muito tempo atrás, e cada dia que passa, está se tornando mais frequente, pois a indisciplina escolar é um problema consideravelmente complexo, que tem sido vivenciado pela escola diariamente.

Nos dias de hoje, está cada vez mais difícil estabelecer regras nas escolas, a indisciplina, vem tomando uma proporção maior, deixando os educadores preocupados com esta situação, e impossibilitados de cumprirem suas funções, devido os atos de rebeldia e indisciplina na sala. A criança de hoje em dia não tem limites, não reconhecem autoridade e nem respeitam as regras, ou seja,

desconhecem uma boa educação, são crianças mimadas pelos pais, que não aceitam ouvir não.

Como afirma Estrela (1992, p. 14), a indisciplina na escola só adquire significado dentro do processo pedagógico em curso e só pode ser compreendida em relação às funções que as suas manifestações desempenham dentro desse processo. O que Estrela tenta argumentar é que a manifestação da indisciplina pode ser compreendida de acordo com o contexto sócio-histórico-educacional e dependendo da relação pedagógica que se dá neste contexto.

Por isso, vale ressaltar a importância de contextualizar para melhor compreender o fenômeno que aparece sempre em um contexto de relações. Sob estas perspectivas, tentamos compreender as manifestações do fenômeno da indisciplina na primeira etapa da Educação Básica.

É na etapa da Educação Infantil que a criança estende suas relações sociais e adquire as primeiras noções de convivência com o coletivo. É nesta fase também que a criança começa a desenvolver noções de valores, de justiça e de moralidade, e a aprimorar seu desenvolvimento intelectual, motor e cognitivo. Nesta primeira etapa da Educação Básica, onde as crianças estão no início de seu desenvolvimento social.

Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar integra diversos aspectos, não estando, portanto restrito apenas à dimensão comportamental. Podendo se situar no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas dentro e fora da sala de aula, sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que, os alunos exercem na escola e ainda no contexto do desenvolvimento cognitivo dos alunos, aponta Garcia (1999).

A indisciplina além de dificultar o processo de aprendizagem, afeta ainda a construção das relações e sociabilização dos alunos e o próprio desenvolvimento cognitivo dos mesmos, sendo assim um desafio ainda maior para os educadores, que buscam soluções para amenizar esta problemática.

É importante que a família e escola trabalhem juntas nesta problemática, mas alguns pais, jogam suas responsabilidades para os professores, não vão à escola, não mostram interesse em estabelecer esse vínculo, para ajudar no desenvolvimento da criança, por estes motivos a indisciplina é um dos desafios que está aumentando cada vez mais.

A ausência da disciplina é um hábito difícil de superar principalmente quando se apresenta na infância, pois a criança muitas vezes não tem um ambiente familiar bem estruturado, onde a mesma possa receber incentivos, motivação e uma boa educação, nesse caso os educadores devem tratar os educandos com muita delicadeza para alcançar tal objetivo, a disciplina.

De acordo com Oliveira (2005), a transformação histórico-social e as mudanças pedagógicas interferiram nas relações dentro da escola e, conseqüentemente, nas atitudes dos professores, que vão interferir, também, no comportamento das crianças, prejudicando a relação professor/aluno e aluno/aluno e, por vezes, acabam culminando em indisciplina.

Portanto faz-se necessário que já no âmbito familiar a criança seja trabalhada para conviver no meio social, é a partir da interação com a família que a mesma irá desenvolver muitas habilidades e competências.

Este processo acontece antes mesmo da criança começar a frequentar a escola, ou seja, é no contexto familiar que a mesma desenvolve autonomia e sua personalidade. Mas somente através da escola ela irá aperfeiçoar essas habilidades já adquiridas, bem como auxiliar no processo de aprendizagem e preparação para a cidadania.

A família precisa estar sempre presente na vida escolar da criança e acompanhar o rendimento do mesmo, se aproximar do processo de escolarização, saber quais são suas dificuldades é fundamental para ajudá-lo no seu desenvolvimento. Por outro lado, é dever da escola estar informando a família do desempenho da criança.

A relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças, "diante deste argumento, compreende-se que a família precisa ser integrante ativa e participativa do contexto escolar, pois poderá influenciar e auxiliar no processo de ensino aprendizagem. (SOUZA, 2009, p.7)

A educação familiar proporciona um entendimento de como conviver em sociedade, a escola se relaciona com este conhecimento repassado pela família, fortalecendo o desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim ambas são responsáveis pela formação do ser humano, ensinam hábitos e valores desenvolvendo métodos diferentes, mas com o mesmo objetivo de educar e preparar sujeitos para o convívio social.

Afinal as crianças estão em constante processo de desenvolvimento, conquistando autonomia e seu próprio controle, conhecendo outras realidades, por isso a importância da parceria entre família e escola, para obterem um bom resultado.

Portanto, é na educação infantil que inicia as relações sociais e interações entre crianças e professores, momento este que podem aparecer os primeiros atos de indisciplina, a partir de conflitos durante a aula ou nas recreações.

A indisciplina escolar, sendo um, dos maiores obstrutores do processo de aprendizagem, ocorre por diversas causas, suas manifestações são desde ao não cumprimento das regras da escola, a falta de interesse em realizar as tarefas escolares, as birras e atitudes agressivas, entre outras.

Ademais, Vergés (2003, p.17) ressalta que “há muito a indisciplina deixou de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, tendo se tornado um dos maiores obstáculos pedagógicos nos dias atuais”.

No entanto a manifestação da indisciplina, ocorre no primeiro dia de aula, tendo diversas motivações, desde o contexto histórico social da escola a realidade em que a criança convive, ambas estão conectadas e seu entendimento está relacionado também com o espaço escolar de acordo com a realidade que a escola apresenta aos seus estudantes.

Diante disto percebemos que a indisciplina aparece quando alguém desobedece alguma ordem ou combinado, isto é, faz algo que foi pré-estabelecido para não ser feito por ser considerado errado, antiético e antissocial; pois o respeito é à base de todo convívio social. Vergés (2003, p. 19) ressalta que “Algumas crianças desde que começam a frequentar a escola, já demonstram algum tipo de indisciplina”. Então caberia ao professor desta etapa criar possibilidades da criança se desenvolver para a vida em sociedade, independente do histórico familiar de cada uma delas.

As normas são construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, em princípios éticos. No momento em que as crianças iniciam a vida escolar, levam consigo seus valores, hábitos, condutas, inseguranças, angústias, traumas e revoltas, que são reflexos de uma educação recebida no ambiente familiar.

Diante de tal questão, as escolas estão, vivendo um momento crítico, principalmente na questão da disciplina, é um trabalho de conscientização, de resgate de valores em todas as dimensões da vida.

Diante de inúmeros problemas que são identificados na sala de aula e na escola de modo geral, a ausência de disciplina sem dúvida é o que mais preocupa os professores. Do ponto de vista dos objetivos, há uma crise geral de projetos, de sentidos para as coisas, em nível tanto mundial quanto nacional, tanto institucional quanto pessoal, tanto ideológico quanto sociopolítico-cultura.

Na escola, esta crise se manifesta de muitas formas, mas com certeza uma das mais difíceis de enfrentar é a absoluta falta de sentido para o estudo por parte dos alunos, que muitas das vezes vão pra escola por obrigação e não demonstram o menor interesse pelas aulas ministradas, situações essas que dificulta o trabalho do professor.

Na educação infantil, os atos indisciplinados estão relacionados a frustração, falta de atenção, a falta de limites por parte dos pais. Em outros casos estas manifestações são causadas pela desordem familiar, o que influencia na falta de interesse em fazer as atividades, além de não ter interesse a criança pode apresentar, falta de atenção e desrespeito e falta de empatia.

Segundo Vergés (2003, p. 33), "quando a aula não está interessante e atraente para as crianças, elas perdem o interesse ou ficam desmotivadas, o que as leva agir de forma indisciplinada para demonstrar que estão descontentes com alguma coisa". Assim, percebe-se então que a questão da indisciplina escolar hoje está associada justamente à crise de objetivos e de limites que estamos vivenciando, ou seja, a própria sala de aula, o professor e suas metodologias de ensino, podem desencadear a indisciplina escolar.

Freire (1997) assegura que a resistência do professor em respeitar a 'leitura de mundo' com que o educando chega à escola, obviamente condicionada por sua cultura de classe e revelada em sua linguagem, constitui-se em um obstáculo ao conhecimento.

Por existir vários fatores que causam a indisciplina escolar, é importante realizar um trabalho pedagógico voltado para a criança, conhecer seu contexto familiar é fundamental para entender o que está motivando suas atitudes indisciplinadas. O mediador deve estar atento em suas metodologias de ensino, para que a forma como ele ministra as aulas, não ocasione o desinteresse nas crianças.

A indisciplina escolar constitui um dos desafios mais críticos com os quais se defrontam as instituições de educação básica, públicas e privadas, neste País. Ela abrange diversas formas e mecanismos de expressão, e reflete um grande grupo de causas de diversas naturezas.

A inserção das regras, quanto ao fator disciplina deve ser pensada a fim de orientar as ações possíveis a serem realizadas para o controle da indisciplina. Antes de querer combater a indisciplina é importante o educador conversar com os alunos quais serão as regras de convivência em sala de aula, para que todos fiquem cientes das regras da escola.

[...] O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas. (REGO, 1996, p. 84)

Dessa forma, o conceito de indisciplina muda de ambiente para ambiente, de uma cultura para outra, sendo indispensável a implantação das normas e as regras para uma boa convivência dos indivíduos que neles estão inseridos. A indisciplina escolar consiste no não cumprimento das regras existentes na escola. Portanto é considerada como um ato que atinge uma norma pré-estabelecida dentro de uma instituição, de caráter escolar ou ético-social, destinado a garantir a boa convivência e condições favoráveis de aprendizagem.

Assim, o campo da Educação Infantil deve ser visto como área de construções de representações sociais que se estabelecerão como verdades para a criança em formação, verdades que serão trabalhadas no dia a dia em classe, com a realização de ações que serão adotadas frente a demandas sociais.

Por ser um espaço de socialização, de construção dos primeiros relacionamentos, é nesse campo que os conflitos emergem, o convívio com outros pares e num espaço diferente do familiar fazem surgir conflitos, como oposições de ideias, disputas por objetos e territórios, brigas e xingamentos, situações comuns no ambiente escolar (VINHA, 2000, p.)

Considerando que indisciplina consiste na quebra de regras disciplinares definidas pela instituição escolar e, considerando que crianças na Educação Infantil estão em constante desenvolvimento das percepções de si, é válido pensar que o

conhecimento sobre as regras e a noção da importância dessas para o convívio social e para o desenvolvimento da aprendizagem.

Neste caso, faz-se necessário que o mediador converse com seus alunos sobre as normas que regem a instituição, explicar sua real importância, porque as mesmas foram estabelecidas, e que devem ser respeitadas para o bem de todos. A indisciplina escolar traz como consequência o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode levá-lo a investir pouco nas tarefas escolares e desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados, que muitas vezes são julgados como sendo comportamentos indisciplinados. Isso indica então, a correlação entre indisciplina e moralidade.

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo. (OLIVEIRA, 2005, p. 21)

As questões indisciplinares encontradas nas escolas incluem também o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamentos humanos, o perfil dos alunos e a sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. Na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção indisciplinar que os professores praticam pode reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina.

A Indisciplina escolar é um dos maiores obstrutores do processo de aprendizagem e suas manifestações são marcadas por uma variedade de causas, tipos e entendimentos diferentes.

O aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina, que não tem consciência dos efeitos do seu comportamento para o seu aprendizado, que não consegue discernir o certo do errado, que não respeita os princípios da democracia em um ambiente social e que, em consequência disso, acaba agindo de forma irresponsável, atrapalhando o andamento das aulas com atos de desrespeito, Vandalismo e agressão. (OLIVEIRA, 2009, p. 04).

A indisciplina nos espaços escolares encontra-se cada vez mais presente e a maioria dos professores deparam-se mediante a situações que não sabem como lidar com os casos de indisciplina em sala de aula, ocasionando assim um baixo

rendimento escolar para a própria criança e conseqüentemente também para a turma.

A educação infantil é uma etapa de escolarização em que as crianças ainda se encontram em formação de seus processos cognitivos, sociais e morais, portanto a ausência de disciplina afeta o seu processo de aprendizagem, tendo como conseqüências possíveis, o comprometimento de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. Dentre os problemas identificados na educação infantil, ocasionadas pela indisciplina, são descritas as atitudes de intolerância, de agressividade e de dificuldades de adaptação à realidade escolar.

Entende-se que são diversos os fatores que levam os alunos a cometer atos de indisciplina, e esses fatores não atuam, necessariamente, com a mesma intensidade no comportamento da criança ou adolescente; alguns podem ser mais ou menos extremos, conforme a circunstância e a realidade de cada aluno e de cada escola. Eles podem ser, ainda, de origem interna ou externa à instituição. (OLIVEIRA, 2009, p. 05).

Portanto, como em qualquer outro ambiente, o espaço da educação infantil também é marcado por diferentes manifestações de indisciplina, existem uma variedade de fatores que envolvem essas manifestações, como o contexto social em que a escola e a criança está inserida, as participações familiares, a concepção pedagógica da escola e dos professores, entre outros.

1.2 FATORES CONTRIBUINTES PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA

A Indisciplina é uma problemática, não somente na escola mais em todo o meio social e familiar, sendo mais desafiador ainda no âmbito escolar. A mesma é recorrente de vários fatores de diversas naturezas e tem sido um desafio para os professores e todos os envolvidos no contexto escolar, no qual os profissionais da educação tem que lidar diariamente com situações de falta de disciplina.

O que comumente acontece na escola é que, quando se inicia um ano letivo, não há esclarecimentos, por parte dos educadores, sobre o que se espera dos alunos, como também não há orientação sobre as condutas que garantam o bom funcionamento do processo ensino/aprendizagem, como, por exemplo, o respeito entre os que estão envolvidos no cotidiano escolar.

De acordo com Rego (1996, p. 83), a indisciplina escolar é um dos temas atuais que mais preocupam os professores e todos os envolvidos neste ambiente, sejam pertencentes a escolas públicas ou particulares, a educação infantil, ao ensino fundamental ou médio e a distintos contextos sociais.

Uma das grandes razões da indisciplina em sala de aula é a carência que os alunos têm da consciência moral e ética. Carência essa, que tem gerado muitos conflitos entre os alunos e até mesmo na relação professor-aluno. É necessário distinguir e discernir as causas de tal comportamento, utilizando-se a metodologia adequada para cada caso. Por esse motivo, essa consciência tão necessária torna-se um dos grandes desafios da escola, e mais especificamente do professor que está lidando diretamente com os alunos.

A ausência de uma proposta pedagógica bem elaborada pode ser outra problemática que gera a indisciplina. Os conteúdos ministrados e a metodologia utilizada muitas vezes não condizem com as expectativas e a realidade dos alunos, ou seja, os alunos não conseguem entender. Isso faz com que os alunos percam o interesse, comecem a conversar e brincar durante a aula, por vezes não fazem as tarefas e isso acaba gerando mais indisciplina.

Garcia (2009, p. 514) considera a indisciplina como uma “força de resistência e de fragmentação do projeto educativo”, que pode ser interpretada como um sinal de uma crise no sistema escolar, social e relacional, e que pode indicar a necessidade de “transformações em relação ao que estamos pensando e praticando nas escolas- e de modo mais amplo, na sociedade”.

Outro grande problema da indisciplina, está ligado à desvalorização da escola por parte de muitos pais, que raramente comparecem na escola para saber, sobre o desenvolvimento de aprendizado de seu filho ou até mesmo para saber como está o comportamento do mesmo.

Portanto é fundamental que haja uma ligação entre família e escola. É indispensável que a família estabeleça uma rotina de estudos em casa, acompanhe a vida escolar do seu filho. Diante disto, a família deve possuir princípios e valores, e estabelecer limites nas suas crianças. Sendo assim, o aluno ao ingressar na escola, já terá as noções básicas e necessárias para conviver no meio escolar e social, com referências básicas no que diz respeito ao comportamento, postura e valores.

Indisciplina no contexto escolar que tem sido vivenciada de forma intensa e apontada como um dos principais alvos de discussões entre os profissionais da

educação. Contudo, sabemos que o problema não envolve apenas a questão escolar, na relação professor-aluno, pois o problema não está apenas em fatores internos à escola, mas externos também. Sendo assim, o assunto indisciplina é muito relevante, pois interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, como um fator agravante para o aprendizado do aluno e ensino didático do professor.

O processo contra indisciplina não é uma tarefa fácil, pois conquistar a disciplina em sala de aula e na escola tornou-se uma verdadeira batalha para o ensino atual. Pois as principais causas desta problemática estão relacionadas com problemas familiares ou psicológicos, aspectos socioculturais questões de estruturação escolar. Diante desta situação, cabe a escola, família e todos envolvidos na educação, criar estratégias para amenizar a indisciplina.

Como afirma Vergés (2003, p. 17), “há muito a indisciplina deixou de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, tendo se tornado um dos maiores obstáculos pedagógicos nos dias atuais”.

A missão do professor e não somente dele, mas da escola de um modo geral, família e todos os participantes na educação, é justamente promover a consciência moral e ética nos alunos. Todos devem desenvolver essa consciência, que é reconhecer as regras como algo necessário para ordem do ambiente, da escola e da sociedade, e, além disso, é importante para o seu próprio desenvolvimento e para cidadania.

É fundamental que a construção dos valores morais, seja ainda quando a criança começa a interagir com os mais diversos ambientes sociais. O relacionamento que a criança tem com a família, as interações com professores e colegas em sala de aula, contribuirão com certeza para o desenvolvimento e a formação de sua personalidade.

O aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina, que não tem consciência dos efeitos do seu comportamento para o seu aprendizado, que não consegue discernir o certo do errado, que não respeita os princípios da democracia em um ambiente social e que, em consequência disso, acaba agindo de forma irresponsável, atrapalhando o andamento das aulas com atos de desrespeito, vandalismo e agressão. (OLIVEIRA, 2009, p. 04)

Com isso, tira totalmente o foco das outras crianças, e além dele próprio ter um menor aprendizado, muitos colegas podem passar a ter dificuldade de realizar as atividades, acompanhar as aulas, o que pode ainda gerar mais indisciplina.

Como já mencionado, são muitos os fatores que podem influenciar o comportamento dos alunos, desde a estrutura familiar, o âmbito escolar assim como a estrutura que a escola oferece aos estudantes, o contexto social em que estão inseridos e até mesmo a forma em que eles lidam com suas emoções, dentre outras.

Este comportamento indisciplinar, é um forte evidencia que a criança está precisando de ajuda e é essencial que o professor e a escola trabalhem juntas, para saberem mais da vida e da estrutura familiar do aluno e assim poder encontrar um caminho para ajuda-lo e consequentemente evitar problemas maiores que venham afetar totalmente seu desempenho.

Este tipo de comportamento também dar-se através da relação entre professor e aluno, os professores cada dia que passa encontram mais dificuldades para exercer seu trabalho e assim acabam por se estressarem, o que pode gerar desmotivação e prejudicar o desempenho de ambas partes, isso afeta ainda os demais envolvidos no meio escolar, na sala de aula com os outros alunos, pois geralmente o aluno indisciplinado chama atenção de todos na sala, devido suas atitudes indisciplinares.

Quando, provavelmente não tem incentivo da família, a criança mora em um lar sem afeto, que não tem harmonia, diálogo, proteção, rotina, e princípios; esses fatores são essenciais na vida de uma pessoa, e a parti do momento que lhe falta essa estrutura familiar, esse aconchego, proteção e afeto, a criança perde o interesse em ir para escola, passa a se sentir inseguro no meio das pessoas, não gosta de se misturar com as outras crianças, nem mesmo para brincar e consequentemente essa falta de estrutura familiar é o principal contribuinte para a indisciplina na escola.

A falta de interesse nas aulas, uma das principais dificuldades na educação escolar; quando a criança chega na escola sem interesse e motivação para permanecer na sala, participar das aulas e brincadeiras que são propostas pelo professor; dificuldade em obedecer as regras exigidas pela instituição, deixando de ser respeitados pelos alunos; e violência em casos de xingamentos ou bullying, a falta de medidas tomada em relação esses aspectos por partes dos professores podem gerar revolta, e aumenta mais o índice de indisciplina.

Em alguns casos, o docente também tem atitudes na sala que podem gerar a indisciplina, quando o mesmo começa bater de frente com os alunos, obrigando-os a ficarem sempre em silêncio e sem permitir que possam levantar ou conversar com as outras crianças.

Quando não há um diálogo com as crianças sobre as regras da instituição, a importância e o porquê de existirem as regras, não passar as informações necessárias, e impor para eles um padrão de obediência, de respeito, sem dar-lhes explicações, deixando os alunos confusos.

A indisciplina funcionaria, nesse caso, como uma resposta dos alunos às intolerâncias desnecessárias do docente, gritos; proibir os alunos de ficarem em pé em sala, querendo que fiquem imóveis em suas carteiras; proibindo a comunicação entre os colegas, mesmo em momentos de brincadeiras. Vale destacar que, outra causa para o aumento da indisciplina na educação infantil consiste em ,

O excesso de mimos, a superproteção e a permissividade por parte dos pais, também acarretam problemas de comportamento nessas crianças em casa e na escola. A criança educada dessa forma acha que todos estão a seu dispor para atendê-la e que não tem regras a seguir, tudo gira ao seu redor, ela é o centro das atenções. (OLIVEIRA, 2009, p. 06).

O Primeiro passo é entender o contexto em que elas vivem, e estabelecer se possível uma relação diretamente com a família, criando uma rotina de comunicação com o aluno pautadas em respeito, amor e no carinho o que favorece a um bom comportamento das crianças, minimizando os conflitos e promovendo a harmonia do ambiente.

Portanto não adianta agir com autoritarismo e somente brigar, ou repreender na tentativa de enfrentar o aluno indisciplinado, essa postura pode agravar ainda mais o estado de tensão entre o aluno com o professor, ocasionar uma dificuldade maior para o mesmo e levar as crianças a se comportarem de maneira ainda pior.

1.3 A EDUCAÇÃO FAMILIAR E OS VALORES MORAIS E ÉTICOS.

A importância da família na formação dos seus filhos é inegável e insubstituível, porém a formação dos valores morais e éticos não deve ser responsabilidade apenas dos pais, mas também cabe às escolas trabalharem os métodos para ampliar esta formação importante na vida do aluno.

A escola em si, se constitui de regras, e uma prática social complexa que abrange todas as questões de educação, assim como os valores morais e éticos, estabelecendo funções de valorização humana e reflexões sobre o ser social.

Desde a origem o homem como ser social, o comportamento humano está sujeito a variações de uma época para outra e também de uma sociedade para outra e, por conseguinte, toda a moralidade no comportamento humano apresenta um caráter social. (VÁZQUEZ, 1993).

O professor tem um papel importante no sentido de mediar as relações no ambiente escolar, pois a prática baseada nestes princípios com certeza terá efeitos educativos. É preciso reconhecer que a escola não pode se eximir de suas tarefas educativas, nem tão poucas a família, pois ambas devem estar trabalhando juntas na formação do ser social.

A Família precisa estar mais presente na escola, se envolver com os assuntos escolares dos filhos participar de forma mais ativa das reuniões escolares, muitos pais são omissos em relação à escola, fazendo com que este aluno leve para a sala de aula fatores determinantes para a indisciplina.

A escola não é uma instituição independente e autônoma, não seria justo pensar que o que acontece em seu interior não esteja ligado ao que acontece no exterior dela. (AQUINO, 1996). Os desafios vividos diariamente, sobretudo nas relações em sala de aula, conduzem a reflexões sobre a temática indisciplina, a educação familiar, os valores morais e éticos.

Considerando-se os valores morais, a ética que estabelecem os limites, uma vez que saber conter-se, limitar-se em determinados ambientes interfere diretamente na qualidade das relações interpessoais e, conseqüentemente, no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

A família é a base para a formação da criança, não somente em relação aos valores morais e a ética mais também nos princípios necessários para a aprendizagem dos limites necessários, na convivência diária com diferentes pessoas e em diferentes lugares.

Considerando ainda a importância da escola como mais um dos espaços que exerce grande responsabilidade e contribuição para a formação integral dos alunos, a família e a escola devem caminhar lado a lado. Segundo Vinha (2000)

[...] família, exerce, sem dúvida alguma, grandes influências na vida do futuro adulto. A atitude dos pais, a maneira como eles o educam, suas posturas diante dos pequenos conflitos diários interferem no desenvolvimento e consequentemente na construção dos seus valores. (VINHA, 2000, p. 135)

O ato de indisciplina é decorrente da falta de educação familiar, ou seja, as famílias não ensinam para as crianças os valores morais e éticos, nem que devem respeitar os princípios e as regras que são impostas nas escolas, ou em qualquer outro meio social. Diante desta falta de diálogo por parte da família, as crianças estão cada vez mais sem limites. A escola transmite conteúdos enquanto a família ensina valores. Por muito tempo assim eram definidos os papéis de duas das mais importantes instituições da sociedade.

Porém, com tamanhas mudanças nas relações sociais sofridas nos últimos anos e com as novas dinâmicas de composição e de funcionamento das famílias, fica cada vez mais difícil estabelecer os limites que permeiam esta relação, principalmente quando a ética e os valores morais estão sendo esquecido pelas famílias, o que torna mais difícil o trabalho das escolas, neste sentido.

Entende-se a família como sendo o primeiro contexto de socialização da criança, exercendo sem sombra de dúvidas influências sobre a formação deste. Para Rego (1996, p. 97) “[...] a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual”.

Quando falamos em valores morais e éticos nas relações escolares não podemos deixar de pensar na família como parte fundamental neste processo de construção, pois é nela que se desenrola grande parte da educação do indivíduo nos seus primeiros anos de vida e também na formação da sua personalidade.

A família é o primeiro grupo social onde a criança obtém conhecimento dos valores. E a partir do momento que a criança começa a frequentar a escola, começa outro processo de socialização, com a participação de várias outras crianças, de outras culturas e valores. O processo de socialização, no âmbito escolar, inicia repassando aos pequenos, os padrões de conduta e de moral de acordo com os valores que acreditam e com a cultura na qual estão inseridos.

E claro, exercitando sempre aquilo que já foi ensinado pelos pais, reforçando no dia a dia, os valores morais e éticos, que cada um deve trazer de casa, pois são funções da família, ensinar seus filhos o respeito, a socialização, os princípios morais e éticos de acordo com sua cultura.

Quando a família não exerce essa função na vida da criança, não ensina os valores, não se preocupa em ensinar os princípios, a ética, o respeito, para os mesmos, torna mais árduo o trabalho do professor, que fica sobrecarregado em repassar para, tal criança, os valores morais e éticos, tais valores que vem da família, de acordo com a cultura de cada. A família como a mais elementar e a mais primitiva da comunidade humana foi chamada de célula social.

Vázquez (1993, p. 196) diz que: “[...] nela se realiza o princípio da propagação da espécie”, onde o processo de educação do indivíduo nos seus primeiros anos de vida acontece, assim como sua formação da personalidade, assumindo grande importância do ponto de vista moral.

Nesse caso, a colaboração da família, para com a escola é fundamental na formação desses valores, para que juntos, possam está formando um cidadão com valores, princípios e educação. A participação das famílias na vida escolar do indivíduo torna mais fácil a integração dos mesmos, melhora o processo de ensino aprendizagem e estimula o aluno a querer aprender sempre mais.

A família, como um primeiro contato de socialização da criança exerce grande influência sobre a mesma e naturalmente na vida do futuro adolescente. As atitudes dos pais e a forma de criar e educar os filhos são importantes aspectos, que acabam interferindo no desenvolvimento e influenciando o comportamento deste na escola.

Neste sentido, Vergés (2003, p. 32) afirma que: A criança que questiona, pergunta e se movimenta em sala de aula, não pode ser considerada indisciplinada, porque na construção do conhecimento, a criança precisa buscar as alternativas para encontrar o melhor caminho para aprender. Agora, aquele aluno que não tem limites, não respeita a opinião e os sentimentos dos colegas, esse sim, é um aluno que pode ser considerado indisciplinado.

Embora a família, a escola e a sociedade sejam a base de formação do educando, é importante ressaltar a participação efetiva dos pais na formação do caráter de seus filhos. Entende-se a família como sendo o primeiro contexto de socialização da criança, exercendo sem sombra de dúvidas influências sobre a formação deste.

Na sociedade em que se vive nada é pensado ou construído sem estar pautado em valores morais e éticos e estes são expressos na capacidade que o indivíduo tem de limitar a sua conduta em suas relações interpessoais.

Percebe-se hoje, uma grande dificuldade de se estabelecer limites na escola, e isto é um fator de grande preocupação para pais e educadores. O homem vive e convive com outros homens, assim, saber de que forma deve portar-se perante o outro é fator importante para a boa convivência. A ética é compreendida como um conjunto de valores morais e princípios que orientam os comportamentos humanos, ela serve para equilibrar o bom funcionamento social e relaciona-se com a justiça social.

A moral, por sua vez, refere-se a um conjunto de costumes e normas de uma determinada sociedade ou de uma cultura. Na medida em que se vive em diferentes espaços e situações estamos aprendendo posturas em relação ao mundo.

Educar, portanto, é também educar hábitos, atitudes e valores baseados no princípio de respeito ao outro, sendo essencial a participação da família e escola na construção do ser social, e conseqüentemente para e amenizar a indisciplina gerada pela falta de apoio familiar e dos princípios morais e éticos.

1.4 O PERFIL DO ALUNO INDISCIPLINADO

A indisciplina infantil é um dos grandes desafios no ambiente escolar, tanto para os professores, quanto para os próprios alunos. Além de dificultar o processo de aprendizagem, esse tipo de comportamento pode afetar a construção das relações e prejudicar a sociabilização dos alunos. O aluno indisciplinado é aquele que não respeita os professores, não respeita as opiniões e nem os sentimentos dos colegas, que não tem limites, grita o tempo todo para chamar a atenção, faz birras, e nunca termina de fazer as atividades propostas pelo professor. Nem sempre a punição é a melhor forma de resolver os problemas de indisciplina no ambiente escolar.

Segundo Garcia (2008, p. 371) “um aluno indisciplinado seria não somente aquele cujas ações rompem com as regras da escola, mas também aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais”. Dessa forma, considera-se que o aluno indisciplinado está, também, prejudicando seu próprio desenvolvimento.

Quando o descumprimento das regras é causado pela simples vontade de fazer birra, a punição é apenas mais uma forma de disputa de poder, podendo gerar

até um estímulo no aluno a repetir o feito. Nesses casos, conhecer o que motiva o aluno a ser indisciplinado é importante antes de tomar alguma decisão.

Alguns aspectos que influenciam no comportamento indisciplinar; a realidade que a escola apresenta aos seus estudantes; o ambiente familiar; a forma como os alunos lidam com as emoções; e o contexto social em que estão inseridos.

Também é importante destacar que, nessas situações, o docente precisa contar com o apoio dos seus colegas, além da coordenação e direção da escola para lidar melhor com a indisciplina. Vergés (2003, p. 19) sugere que “algumas crianças. Desde que começam a frequentar a escola, já demonstram algum tipo de indisciplina”, fazendo dessa problemática uma das maiores preocupações dos professores desta etapa, que estão focados na estimulação do desenvolvimento da criança como um todo e na educação para a cidadania.

Para lidar com esse problema, as medidas de conscientização são o caminho mais efetivo. Por meio de atividades que estimulem o senso de cooperação e igualdade, é possível dissolver conflitos. Palestras e ações educativas, com o engajamento da família, podem levar à raiz do problema e apontar as razões que motivam a indisciplina e a violência em uma criança. O primeiro a sofrer com a indisciplina é o próprio aluno, Um aluno indisciplinado geralmente rouba toda a atenção na sala de aula, tirando o foco das outras crianças.

Com isso, além dele próprio ter um aprendizado menor, esse tipo de comportamento também impacta na relação entre o docente e os alunos. Toda escola é preservada por regras que regulamentam a convivência daqueles que nela estão inseridos, o descumprimento dessas regras, como a desobediência, confusão a falta de respeito traduzem-se como indisciplina.

Vergés e Sana (2009, p. 35) sugerem que, “O que devemos entender é que nenhum aluno nasce indisciplinado; ele se torna indisciplinado em determinadas situações, dependendo do sentido da indisciplina para ele naquele momento, com vários fatores que possam levá-lo a agir dessa forma”. São várias as causas desse comportamento, mas antes de qualquer julgamento, é importante avaliar o contexto do desenvolvimento emocional de cada criança, como é a estrutura familiar do mesmo, como é o relacionamento familiar, se tem uma estrutura propícia para o mesmo. Através dessa observação, torna-se possível compreender melhor por que ela se comporta dessa maneira.

É importante que, nessas situações, o docente possa contar com o apoio dos seus colegas, além da coordenação e direção da escola para lidar melhor com o aluno indisciplinado. Um aluno indisciplinado geralmente rouba toda a atenção na sala de aula, tirando o foco das outras crianças. Com isso, além dele próprio ter um aprendizado menor, muitos colegas podem passar a ter dificuldade em acompanhar as aulas.

Os entendimentos sobre a indisciplina na Educação Infantil, segundo Vergés (2003, p. 31) variam, pois dependem da vivência familiar de cada criança, dos costumes, da crença e da cultura em que a criança está inserida, assim como podem depender dos traços de personalidade de cada uma, das fases do desenvolvimento em que está passando e, até mesmo, da influência do professor, da escola e da metodologia de ensino utilizada.

Esse tipo de comportamento também impacta na relação entre o docente e os alunos. Os professores encontram cada vez mais dificuldades para exercer seu papel em sala de aula, o que pode gerar estresse, cansaço e deixar o mesmo desmotivado para ministrar as aulas. O aluno indisciplinado está sempre discordando de todo mundo e criando confusão sem necessidade, a postura desse tipo de aluno é questionar o tempo todo o professor, faz piada de tudo e dispersa também os colegas com gracinhas e brincadeiras frequentes durante as aulas.

Vale ressaltar a importância de o professor e a escola olharem com mais atenção e cuidado para os alunos com indisciplinados. Isso porque esses tipos de comportamento podem estar relacionados a problemas pessoais, familiares, questões emocionais. Isso pode ser uma forte evidência de que a criança precisa de ajuda e, portanto, é essencial que escola e professor se aproximem dos estudantes para saber mais sobre sua vida pessoal e, assim, poder encontrar um caminho para ajudá-los a lidar com determinadas dificuldades.

Um aluno indisciplinado geralmente rouba toda a atenção na sala de aula, tirando o foco das outras crianças. Com isso, além dele próprio ter um aprendizado menor, este comportamento afeta o aprendizado de outras crianças. A criança indisciplinada, está sempre causando transtornos na sala, esse tipo de comportamento, acarreta vários danos na aprendizagem de toda turma e também impacta na relação entre o docente e os alunos.

2 DESAFIOS DO PROFESSOR COM A INDISCIPLINA NA ESCOLA

2.1 A EDUCAÇÃO COM LIMITES E AFETIVIDADE

Atualmente estamos vivendo uma situação que é extremamente preocupante, a questão de educar com limites e a construção da afetividade.

Analizando o contexto social geral, percebemos que esta grande preocupação inicia no fato de que duas das instancias educativas fundamentais estão em profunda crise, a escola e a família. Pais e professores vivenciam esta crise com grande desorientação, angustias inquietações e o que se percebe é que cada vez mais as coisas tomam os rumos menos desejados, causando grandes preocupações principalmente no que diz respeito à educação moral das crianças. Tiba (1996, p. 180) relata: "Mas percebo que as crianças têm dificuldade de estabelecer limites claros entre a família e a escola, principalmente quando os próprios pais delegam à escola a educação dos filhos".

Sabe-se que a educação, discute-se, e não é de hoje, parece ser o meio mais propício para a construção da civilização, da boa vida em sociedade, porém, é notável que nos últimos tempos a escola passou a assumir praticamente sozinha um papel que, em princípio, não deveria ser só seu: educar os alunos para a cidadania.

Tanto família quanto os educadores são sem dúvidas, peças fundamentais nesse processo de educar e transferir valores, ética, afetividade e contudo limites, que é um fator fundamental no processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento moral e ético da criança, mas para que haja esse processo educativo é necessário que algo mais permeie essa relação da criança com a família e com a escola.

A relação entre o professor e o aluno depende fundamentalmente do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir no nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seus conhecimentos e deles "O desenvolvimento cognitivo implica necessariamente no desenvolvimento da afetividade". (ALMEIDA, 2002, p. 48)

Portanto, a afetividade, pode proporcionar uma relação mais estreita entre as crianças e aqueles que fazem parte do seu meio educativo são justamente esta

afetividade que vai condicionar o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança, sem esquecer que a preparação da criança para a vida escolar e posteriormente para a vida em sociedade.

Essas crianças passam pelo desenvolvimento de competências emocionais, como a confiança, curiosidade e capacidade de relacionamento, de comunicação e de cooperação. Toda essa transição que ocorre na vida das crianças, são etapas fundamentais para seu desenvolvimento cognitivo e se torna muito mais simples quando se estabelece um vínculo entre a criança e a família e ainda o educador.

O professor precisa ter consciência de que suas atitudes são fundamentais para que se tenha um bom trabalho e que a partir de atitudes de respeito ele consiga contagiar todos os alunos e estes, por sua vez, se conscientizem de que as emoções são sentimentos importantes, que fazem parte do cotidiano escolar.

Para que sejam vencidos os desafios da relação com os alunos e a afetividade se transforme em uma ferramenta efetiva, é necessário que estejam claras as intencionalidades do educador em suas ações e escolhas.

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUZA, 1970).

A educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. A afetividade já foi bastante estudada e é considerada como um dos fatores a ser desenvolvido nessa relação entre professor e aluno, pois é através das interações sociais que se constrói a aprendizagem.

Assim como no ambiente familiar, o aluno deve ter na escola um lugar de segurança. O aluno precisa sentir que sua presença é importante, que ele não é rejeitado pelo professor, o que muitas vezes não acontece, o professor precisa ser coerente em seu falar, agir com justiça, criar normas de convívio junto com seus alunos e não simplesmente impô-las, O aluno precisa também ter seu ritmo de aprendizagem respeitado.

As reações afetivas assumem um papel especial e singular no quadro educativo por várias razões. Luck, (1983, p. 79) "Elas podem ser vistas ora como

características pessoais, que podem interagir com a aprendizagem na sua retenção ou transferência, ora como disposições, a serem acompanhadas para detectar qualquer efeito não desejável no processo educativo, ou ainda com qualidades a serem estimuladas (...)."

Quando a criança não tem com os pais uma relação de disciplina, de limites, também não a terá com o professor. Essa relação necessita ser construída entre ambas partes. Pois o educador é, sem dúvida, a peça mestra nesse processo de educar verdadeiramente, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental.

Muitos pais não impõem limites aos seus filhos, não corrigem, não estabelecem normas de convivências, não apresentam padrões de conduta de acordo com a tese de que o comportamento é aprendido. A escola oferece condições de educação muito diferentes das existentes na família, cabe aos professores identificar os motivos da indisciplina, observar o comportamento dos alunos e estabelecer um diálogo com eles pode ajudar muito nesta problemática. Na concepção de Aquino (1996, p. 47) "A escola e a família são as duas instituições responsáveis pela educação num sentido amplo". Assim sendo, o processo educacional depende da articulação desses dois âmbitos institucionais.

A indisciplina é gerada em resposta às várias mudanças que são, ou não, bem aceitas pelo homem; ela resulta do processo de formação do ser social, é neste momento que surge os primeiros conflitos. O respectivo aluno, passa a conhecer novas regras de convivência e desenvolver seus próprios limites.

A escola usa métodos diferenciados para trabalhar com seus alunos, por isso a integração entre escola e família é de fundamental importância para que ocorra disciplina centrada em valores sociais, éticos e culturais de uma sociedade, preservando sempre a importância de estabelecer limites e as regras de boa convivência, de modo influenciar beneficemente na vida da criança.

Cabe à escola e à família a função mais nobre de construir um quadro de referência dos saberes científicos, culturais, éticos, dando sentido ao conhecimento levando para o cotidiano do aluno. Desse modo, a disciplina não deve ser imposta e nem tão pouco os educadores e a família estão alheios a esta função, todos devem participar da formação dos novos cidadãos de nossa sociedade.

Segundo Oliveira (2011), o professor deve trabalhar em função do aluno real e não do aluno ideal. O aluno real possui limitações, problemas de natureza

outras características que devem e precisam ser identificadas pelo professor, para, só após esse conhecimento prévio, as regras serem elaboradas e discutidas com a participação coletiva, viabilizando assim, um processo democrático.

Quando se realiza o diálogo com os alunos para a definição das regras que precisam ser seguidas, o docente estará respeitando a individualidade dos alunos e oportunizando a possibilidade de autonomia dos mesmos. Os alunos precisam ter consciência da importância das regras na escola e do cumprimento destas para que haja uma boa convivência no ambiente escolar.

A construção de limites, está diretamente associada a afetividade, pois é por meio desses vínculos, que é possível alcançar o objetivo desejado pelo professor, incluindo o desempenho da criança e a aceitação das regras impostas pelas escolas. Mas para que esta construção aconteça de forma plena e significativa no processo de desenvolvimento da criança faz-se necessário um esforço maior por parte do educador em estabelecer este vínculo tão importante na aprendizagem.

A afetividade no campo educativo é vista como um vínculo, laço que une professor e aluno, uma contribuição para romper limites e promover a aprendizagem. Se a responsabilidade do professor é contribuir para a formação da personalidade do educando, não há como considerar a função da escola apenas como detentora do conhecimento, mas, sim como formadora da construção da afetividade infantil. A afetividade é uma ferramenta fundamental no processo educativo, influenciando diretamente no cognitivo do educando e contribuindo para uma aprendizagem de qualidade.

Segundo Piaget (1996), nenhum conhecimento, mesmo que puramente através da percepção, não é simples cópia do real ou se encontra totalmente determinado pela mente do indivíduo. É o produto de uma interação entre o sujeito e o objeto, é a interação provocada pelas atitudes espontâneas do organismo e pelos estímulos externos. E esse conhecimento é portanto, a aprendizagem fruto de uma relação que nunca tem um sentido só, é o resultado dessa interação. E a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem.

Esta auxilia no desenvolvendo intelectual dos educandos juntamente com a parceria entre família e escola, que vêm contribuir de forma satisfatória quando ambas assumem o seu papel na afetividade e aprendizagem da criança. A falta de afeto compromete a construção do conhecimento e influi no emocional da criança.

Os pais e os professores devem levar em conta a dimensão afetiva durante a aprendizagem e cuidar da criança como um todo. Freire (1997), afirma a importância dos componentes afetivos na construção do conhecimento. Ele diz que deve-se evitar o medo dos sentimentos, emoções, desejos e o medo de que esses ponham a perder cientificidade; diz ainda que, o que sabe-se com o corpo inteiro, com a mente, com os sentimentos, com a intuição e com as emoções. A afetividade constitui um fator muito importante no processo de desenvolvimento humano, é na relação com o outro, por meio desse outro, que o indivíduo poderá se delimitar como pessoa e manter o processo em permanente construção.

2.2- O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

O papel da escola é socializar o conhecimento seu dever é atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento o indivíduo como cidadão.

A escola e a família são as duas principais instituições responsáveis pela formação do ser humano. Porém no âmbito escolar, a socialização é diferente do familiar, consistindo no ensino de conhecimentos e no desenvolvimento de valores sociais ou coletivos. A criança tem a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática.

[...] educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social [...] É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de "ser humano". [...] (LIBÂNEO, 1998a, p. 22).

Isso envolve reconhecer os sentimentos do outro, coordenar pontos de vista distintos, lidar com os conflitos de forma não violenta, estabelecer relações e perceber a necessidade de regras para se viver bem, Os professores e toda a comunidade escolar, são transmissores de normas e valores que norteiam e preparam o indivíduo para viver coletivamente.

A convivência escolar deve ser preservada por respeito e solidariedade que sejam compreendidos, assimilados e vividos, onde o aluno possa identificar possibilidades de reconhecer seus limites nas ações e nos relacionamentos a partir dos valores que os orientam. O trabalho da escola e do professor visa, também, a

construção de um jovem com atitudes refletidas e valores bem constituídos, fatores determinantes para o desenvolvimento de normas positivas de conduta. Aquino (2006). Destaca o fato de que o conhecimento ensinado só pode ser aprendido quando aquele ao qual é dirigido consegue estabelecer relações entre o que conhece e vive e o saber que está aprendendo.

A educação nos é apresentada como uma questão bastante complexa, pois não é uma simples questão de subsistência, mas é a propulsora da humanidade. Educar é, assim, humanizar o homem, o que abrange suas ações, seus comportamentos, seus hábitos e tantos outros aspectos. Precisamos proporcionar aos alunos uma formação integral, aprimorar suas capacidades cognitivas e desenvolver a competência ética. Daí a validade e permanência dos discursos dos intelectuais que estão nos fundamentando.

A realidade atual mostra um mundo em constantes transformações, ao mesmo tempo globalizado e individualizado, afetando indivíduos e grupos, evidenciando muitas culturas e, por conseguinte, muitos sujeitos e muitas relações, mas todos dentro de um mesmo contexto histórico: a contemporaneidade. Sendo a escola um dos espaços sociais incluso neste contexto, esta sofre tais mudanças, mas também é parte constituinte desta realidade, formando esse homem contemporâneo.

Por óbvio que pareça, é importante insistir que as políticas e a gestão da educação básica necessitam encontrar seu foco na essência da tarefa educativa – bem ensinar e bem aprender – tudo fazendo para cumprir a função social da escola com sucesso. [...] Sua razão de existir está intrinsecamente ligada à tarefa primordial de bem ensinar e aprender. Gestão escolar bem sucedida, portanto, é aquela voltada para a aprendizagem de todos os alunos. (VIEIRA, 2007, p.15)

Atualmente, é nessa instituição que o aluno recebe os principais elementos formativos e, precisamente por isso, os atores escolares precisam estar preparados para essa nova função que se avizinha.

Os professores, os gestores, a comunidade escolar, como um todo, devem cuidar de vários aspectos da formação da pessoa, sem descuidar do seu papel essencial que é conservar, ensinar e produzir conhecimento científico. A finalidade da escola encontra-se nessa assertiva, que é transmitir conhecimento ao outro, não apenas os úteis mas, igualmente, os necessários ao processo formativo, qual sejam,

tornar a pessoa capaz de deter o conhecimento científico produzido pela sociedade e saber conviver com o outro, segundo princípios de civilidade e de ética.

Portanto, os profissionais da educação devem conhecer e tentar recriar novas formulações pedagógicas, mas para isso, é necessário que a formação deles próprios seja melhor, o que pressupõe uma reformulação na maneira de pensar o objetivo dessa educação de qualidade. É, pois, nessa condição que a educação escolar pode ocupar papéis na formação humana e intelectual, dedicando-se a preparar e possibilitar ao ser humano condições necessárias para que o mesmo possa desenvolver-se cognitivamente e, de posse dos diversos ensinamentos, saber viver em sociedade.

2.3 O PROFESSOR E A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

O tema indisciplina se apresenta como um dos maiores obstáculos que enfrentam as escolas na sociedade contemporânea, provocando grande angústia nos professores que não sabem mais como lidar com a situação corriqueira da sala de aula. "É certo que uma série de fatores influencia, mas é necessário analisar que os inúmeros determinantes que a influência e determina." (VASCONCELLOS, 1989, p. 25).

Alguns dos fatores predominantes para essa problemática, tem sido o avanço das tecnologias na sociedade, essas tecnologias, invadem o cotidiano das pessoas, aceleram e aprofundam a exclusão social e lança novas questões para a pedagogia. Essa transformação tecnológica nos leva a compreender que são necessários novos sistemas de organização do trabalho, principalmente no trabalho pedagógico, para atender às exigências da sociedade atual.

No atual contexto, a maioria das escolas enfrenta estes problemas, que vêm se desenvolvendo gradativamente e passando por alterações através das mudanças recorrentes no cotidiano. Assim, o conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade (AQUINO, 1999).

A escola possui alunos com diferentes formas comportamentais, mas vale ressaltar que isso nem sempre está ligado à indisciplina, então gera-se um grande desafio para todos os envolvidos, discernir o que é indisciplina ou não.

Através destes comportamentos, é indispensável escola e família estarem juntas nesta missão de passar valores e princípios morais e éticos. Limites, respeito, políticas públicas, competências, habilidades, ações pedagógicas, diálogos, solidariedade, todos esses pontos são determinantes para desenvolver a disciplina na escola e desenvolver junto à família alternativa construtiva, como valores e princípios.

É também compromisso do educador se preocupar com a disciplina e a responsabilidade de seus alunos. O respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das noções morais e da ética. Contudo conseguimos atingir a responsabilidade, desenvolvendo a cooperação, a solidariedade, o comprometimento com o grupo, criando contratos e regras claras e que precisarão ser cumpridas com justiça.

Por isso, é importante que os professores adotem um padrão básico de atitudes diante dos tipos de indisciplinas mais comuns, como se todos vestissem o mesmo uniforme comportamental. Esse uniforme protege a individualidade do professor. Quando um aluno ultrapassa os limites, não está simplesmente desrespeitando um professor em particular, mas as normas da escola. (TIBA, 2006, p. 127).

No ambiente escolar, está sendo cada dia mais observado à indisciplina, desde as seras iniciais, essa indisciplina baseia-se na falta de limite dos alunos, bagunça, tumulto, mau comportamento, desinteresse e desrespeito às figuras de autoridade da escola e também ao patrimônio; em algumas situações os alunos não aprendem porque é disciplinada em decorrência da não imposição de limites por seus familiares, essa falta de limites está cada vez mais afetando o aluno e dificultando o trabalho do professor em sala de aula.

Pois o mau comportamento, a teimosia e desordem das crianças indisciplinadas, geram uma grande problemática na turma. Dessa forma todos os envolvidos acabam sendo afetados com essas atitudes indisciplinadas. A indisciplina tornou-se um “obstáculo” ao trabalho pedagógico e os professores ficam desgastados.

Para enfrentar o problema da indisciplina, educadores devem utilizar estratégias diversas na sala de aula, assim como a parceria entre escola e família também é um ponto positivo no combate à indisciplina, pois, o aluno está presente nesses ambientes, tornando-os assim, espaço de aprendizagem.

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo. (OLIVEIRA, 2005, p. 21)

A indisciplina escolar tem sido o tema de inúmeras discussões no meio educacional. É um fenômeno que não se limita apenas a alguma classe social, faixa etária, gênero ou cultura específica. Sendo assunto de diversas investigações devido a sua propagação nas escolas apresentarem um crescimento alarmante.

A indisciplina está relacionada a fatores que interferem na desigualdade social, econômica, política, cultural, enfim, são vários fatores envolvidos. A falta de disciplina por parte dos alunos tem prejudicado o trabalho dos professores na relação aluno/professor e refletindo negativamente na sua aprendizagem.

Segundo os professores, a indisciplina tem sido um dos problemas mais difíceis de combater no sistema educacional. Sendo a indisciplina um importante obstáculo no processo de ensino-aprendizagem no mundo, além de prejudicar o trabalho docente e o aproveitamento dos conteúdos por parte dos alunos, prejudicando toda a turma em si.

Considerando que a escola não é o único espaço em que a criança está inserida, podemos entender que o ambiente familiar exerce um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo. A participação da família não deve ser em casa de maneira isolada, pois, a interação entre família e escola é essencial para potencializar as boas condições de aprendizagem.

Outro fator importante é a falta de diálogo entre aluno e professor, existe uma distância que faz com que essa aproximação esteja em último lugar e a insatisfação dos alunos com a disciplina também é um dos motivos da falta de interesse do aluno, gerando desânimo na aprendizagem e insatisfação com os conteúdos. "O professor deve ser um facilitador do processo de ensino aprendizagem junto ao aluno, em todo o contexto no qual ele está inserido, e estar em atualização continuada mediante as mudanças que ocorrem no mundo globalizado de hoje". (BELOTT, 2010, p. 68).

A indisciplina representa um problema a ser pensado sob a perspectiva da gestão escolar, pois se configura como um complicador ao exercício do trabalho pedagógico. É preciso lançar um olhar diferenciado sobre o problema para que se

consiga descobrir em quais momentos ela é mais acentuada e quais fatores sociais, que contribuem para que ela aconteça.

Sabe-se que o incentivo ao desenvolvimento muda toda história de indisciplina na sala de aula, pois um aluno que recebe elogios e motivação torna-se um adulto responsável, participativo, capaz e decidido. Através da valorização do incentivo e da autonomia que o professor dar aos seus alunos, pode-se amenizar o problema da indisciplina na sala de aula.

Mediante Tiba (2006), destaca sua opinião sobre a disciplina verso indisciplina. É essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina. E para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável. [...]. Filhos precisam de pais para ser educados; alunos, de professores para ser ensinados. Estes podem até serem amigos, porém não mais amigos do que pais; não mais amigos do que professores. (TIBA, 2006, p. 24-25)

Quando o educador conversa com seu aluno e mostre que ele é importante e o incentive, a motivação é notória. O mesmo acontece quando é colocado limites na educação, ela reconhece que isso ocorre para seu bem, pois a preocupação e o cuidado são essenciais e é estabelecida em uma relação de amor e afeto.

Muitas crianças não aceitam o ato da disciplina e é através dessa situação que surge a indisciplina, na mudança de comportamento e hábitos. É grande a insatisfação dos professores com essa situação, pois muitos pensam que somente os adolescentes se revoltam, mas para nossa surpresa os índices maiores mostram que é na infância que se encontra o maior número de casos de indisciplina. “Um aluno autônomo, ousado e criativo pode ser facilmente confundido com um aluno indisciplinado, pois ele passa a se comportar de modo diferente do que a sociedade impõe, apresentando inclusive certa resistência na dominação imposta pelo sistema escolar. (LUENGO, 2010, p. 55)

A indisciplina é um problema universal, percebe-se o aumento da indisciplina em sala de aula nos últimos anos, sendo causada por fatores que muitos desconhecem e que abrange não só em um lugar específico e sim no mundo inteiro. Estamos em momento delicado em relação à educação no mundo, percebe-se que nosso ambiente escolar se encontra com deficiência de carinho e dedicação por parte do professor e do aluno. Conforme menciona Oliveira (2005)

A escola, inserida nesse contexto, não está imune a essa crise. Por isso, não podemos apontar apenas os educadores como os responsáveis pela indisciplina e pelos conflitos gerados dentro da escola. É preciso considerar que a criança fica muito mais tempo solta nessa sociedade onde os valores morais são esquecidos e a competitividade é estimulada, do que dentro da escola. Assim, a indisciplina na escola é um reflexo do desajustamento desse sistema social indisciplinado onde tudo é permitido. (OLIVEIRA, 2005, p. 36)

A escola deve ser um lugar onde a criança sinta-se seguro, onde consiga realizar suas atividades, aprendendo a socializar-se, desenvolvendo sua autonomia própria. Para que a escola atinja tais resultados necessita-se de mudanças significativas no ambiente escolar.

Portanto, em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem e prevaleça a disciplina e o entendimento. Aliás, a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente e a socialização na escola, é capaz de fazer a diferença.

2.4 EDUCAÇÃO LIBERAL: DA ESCOLA PARA A VIDA

Com o intuito de formar indivíduos capazes de desempenhar seu papel na sociedade a educação liberal baseia-se em três procedimentos básicos: o governo, a instrução e a disciplina. O governo consiste no controle da agitação infantil, aplicado inicialmente pelos pais e depois pelos mestres, visando submeter à criança às regras do mundo adulto e tornando possível o início da instrução.

Pode-se perceber que este método está baseado no conhecimento do professor, ou seja, o professor é o responsável pela sua turma e tem toda a autoridade, pois é ele quem detém o conhecimento, e cabe a ele transmiti-lo aos alunos.

A Educação Liberal prega que a preparação dos indivíduos para o desempenho de seus papéis sociais, por meio de suas aptidões individuais, deve ser o objetivo da educação. Para tal, a mesma deve estar centrada no ensino de aspectos culturais sem que estes revelem as desigualdades sociais. Mesmo pregando a igualdade de oportunidades, essa tendência não revela a desigualdade de condições.

Pois a educação brasileira tem sido marcada, nos últimos anos pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovada. Tais tendências se manifestam, concretamente, nas práticas escolares e na concepção pedagógica de muitos docentes, ainda que este fato não seja reconhecido por estes. Luckesi (1994, p. 54) ressalta que,

A educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovada. Evidentemente tais tendências se manifestam, concretamente, nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores, ainda que estes não se deem conta dessa influência. (LUCKESI, 1994, p. 54)

Na Educação liberal a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual. É através desta educação liberal que a criança, desenvolve a sua própria independência e aprende a conviver no meio social, levando da escola para a vida o conceito de liberdade.

Com o intuito de formar indivíduos capazes de desempenhar seu papel na sociedade a Pedagogia Liberal baseia-se na disciplina, por meio de uma educação onde o aluno tenha a liberdade de expressão, que o mesmo seja livre para tomar suas próprias decisões. (...) A disciplina é o procedimento pelo qual se mantém firme a vontade educada no propósito da virtude (ARANHA, 1996, p. 161).

A educação liberal dar a liberdade ao indivíduo preparando-o para realizar com autonomia suas próprias escolhas, por sua consciência. O conhecimento e a riqueza de experiências como resultado da educação liberal é o que podemos chamar de sabedoria. A sabedoria é o que irá qualificar o homem livre e maduro para que faça as melhores escolhas.

3 DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ENG. FRANCISCO BARROS, CAMPO VERDE EM ITAITUBA-PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Eng. Francisco Barros, está situada no Distrito de Campo Verde no km 30 do entroncamento das BRs 230 e 163. O Nome é uma homenagem a um dos engenheiros responsáveis pela abertura da Rodovia Transamazônica na década de 1970, mais precisamente do trecho que vai de Campo Verde ao Distrito de Miritituba.

A escola foi fundada sob a administração do prefeito municipal de Itaituba, senhor Francisco Xavier Lages de Mendonça. O objetivo era atender aos filhos dos agricultores que moravam na comunidade de Campo Verde e nas comunidades vizinhas: moradores da Rodovia Transamazônica, Cuiabá-Santarém e vicinais que não tinham escolas para atender as crianças e adolescentes com idade escolar, que inicialmente eram aproximadamente cento e sessenta alunos.

No dia 20 de dezembro de 2012, foi inaugurado o novo prédio da Escola Engenheiro Francisco Barros, sendo de grande porte e conta com 14 salas de aulas, 1 secretaria, 1 sala de arquivo, 1 direção, 1 sala pedagógica, 1 sala de professor, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 cozinha, 1 depósito para merenda, 1 almoxarifado, 1 refeitório, 2 áreas livres, 14 banheiros, 1 quadra poliesportiva, 1 campo de areia e espaço livre com um jardim belíssimo.

No ano de 2013, iniciam-se as aulas no novo prédio, com uma clientela de 621 alunos do Ensino Fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos) e aproximadamente 200 alunos do Ensino Médio Modular. Neste ano também, começou a funcionar a sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado). Neste ano, os alunos de 4ª e 8ª série foram submetidos mais uma vez a avaliação do MEC e as notas do IDEB deram uma alavanca para 3.9 de 4ª série e 3.5 de 8ª, não atingiu a meta, mas melhorou bastante em vista de 2011. Ainda neste ano, a escola foi contemplada com o PDDE INTERATIVO do Governo Federal.

No ano de 2018 foram matriculados 925 alunos: 190 de Educação infantil; 419 do Ensino Fundamental I e 200 do fundamental II e 116 da EJA (Educação de

jovens e Adultos); 160 do Ensino médio, que funciona com anexo ao Benedito Correa de Souza, com com 58 funcionários.

No ano de 2019 foram matriculados 922 alunos: de Educação infantil, do Ensino Fundamental I e II e da EJA (Educação de jovens e Adultos); continua cedendo espaço para o Ensino Médio, que funciona com anexo à EEEM Benedito Correa de Souza, contando com 60 funcionários

A referida escola oferece uma educação de qualidade para sua clientela, visando o desenvolvimento integral para a vida em sociedade.

3.2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram baseados na abordagem qualitativa e visa compreender os principais desafios dos professores com a indisciplina escolar, especificamente na Educação Infantil; a está fundamentada basicamente em teóricos, tais como (AMADO 2001), (FRANCO , 1976),(GARCIA, 1999), (LUNA, 1991), (VASCONCELLOS, 2004) uma vez que foi realizado um levantamento teórico para a investigação da problemática da indisciplina no contexto escolar que os professores tendem a enfrentar especificamente em sala de aula do Ensino Infantil.

Ocorreu também uma investigação de campo, de cunho qualitativo, com a possibilidade de análises exploratórias. Enfatizando a questão, este tipo de investigação,

Tem o propósito de explicar alguns aspectos da realidade para, assim, ser possível agir/intervir sobre ela, identificando problemas, formulando, experimentando, avaliando e aperfeiçoando alternativas de solução, em situação real, com a intenção de contribuir para o aperfeiçoamento contínuo dessa realidade, objeto de investigação. (LIMA, 2004, p. 33)

A investigação tem as seguintes questões: Quais os desafios que são vivenciados pelos professores coma indisciplina na escola? Quais são as causas da indisciplina no contexto escolar? Como trabalhar com a indisciplina em sala de aula? De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretende alcançar, é refletir as dificuldades, analisar as mesmas e sugerir soluções para amenizar a questão da indisciplina dificulta o trabalho do professor em sala de aula.

O presente estudo foi realizado na EMEIF Eng. Francisco Barros, campo Verde em Itaituba- Pará, na primeira quinzena de 2019, em que os sujeitos das pesquisas foram cinco professores efetivos da referida escola. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborados para entrevistas a cinco professores, submissos a análises de seus dados com discussão sobre as respostas, propostas de intervenção da questão da indisciplina na Educação Infantil e a conclusão de todo o estudo.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a produção desse trabalho, entrevistou-se cinco professoras, com vinte e dois anos, vinte e três anos, vinte e cinco anos, vinte e oito anos, respectivamente. Destas, duas docente licenciadas em Letras, uma está pós-graduada em Gestão Escolar e Educação Especial, trabalha há quinze anos na escola investigada e já trabalhou nove anos em outra instituição de ensino. Entretanto a outra, apenas trabalha há três anos na escola, sem prestar serviços em outras.

Também contou-se com três docentes graduadas em Pedagogia, trabalham há três, quatro e nove anos de trabalhos na escola pesquisada, duas pós- graduadas em Educação Especial Inclusiva e Neuropsicopedagogia, uma docente está cursando Educação Especial.

3.4 ANÁLISES DA PESQUISA

3.4.1 O que dizem os professores.

A indisciplina infantil é um dos grandes desafios no ambiente escolar, tanto para os professores, quanto para os próprios alunos e a família. Além de dificultar o processo de aprendizagem, esse tipo de comportamento pode afetar a construção das relações e prejudicar a interação e a sociabilização dos alunos.

Lidar com a indisciplina, em casa ou em sala de aula, pode ser desafiador, mas não é impossível. Por isso, é necessário compreender alguns pontos importantes sobre as causas e consequências desse problema, bem como para prevenir e lidar com tal questão no ambiente escolar.

Desta forma, faz-se necessário um trabalho eficaz que possa ser desenvolvido a partir das categorias que estão inseridas no contexto escolar, como a família e todas as categorias que trabalham na escola. A pesquisa iniciou-se com a seguinte questão, sobre o que é a indisciplina no ambiente escolar.

Quadro 01: Para você, o que é indisciplina na escola? **Fonte:** Professores da EMEIF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	É a falta de comportamento, de respeito ao próximo, como também a falta de limites que levam a determinados indivíduos a adotarem posturas e comportamentos inadequados ao convívio social.
P2	Falta e disciplina, má educação, falta de limites, desobediências, não respeitam as regras estabelecidas pela escola.
P3	Falta de disciplina, desobediência, insubordinação, rebeldia, violação de regras impostas pela escola de acordo com o regimento escolar; falta às aulas e não fazem as tarefas.
P4	O descumprimento das regras escolares, a desobediência aos professores e demais funcionários da escola, a rebeldia e até mesmo a insubordinação.
P5	Para mim, a indisciplina no âmbito escolar acontece quando o aluno (a) não consegue conviver com as regras estabelecidas em sala de aula ou na escola em geral, gerando a desobediência e confusão.

Sobre o que é a indisciplina na escola, as entrevistadas responderam que consiste em falta e comportamento, amor ao próximo, de limites educação; há carência de regras adequadas para o convívio em sociedade e desobediência. Também abordaram insubordinação, rebeldia, infrequências na escola. Enfatizou-se a falta de capacidade para viver em sociedade. A indisciplina não permite o cumprimento de regras escolares e a incapacidade de conviver na escola, com outros sujeitos.

Contudo, a etapa de ensino da educação infantil é o primeiro ambiente escolar a qual as crianças têm contato. É nesta fase também que elas começam a desenvolver as noções de valores, de justiça e de moralidade, e a aprimorarem seu desenvolvimento intelectual, social, motor e cognitivo. Por esta ser uma etapa de escolarização em que as crianças ainda se encontram em formação de seus processos cognitivos, sociais e morais, alguns teóricos e profissionais da área da pedagogia e da educação infantil questionam a condição de pensar a indisciplina nesse nível de ensino.

Dessa forma, Rego (1996, p. 83) ressalta que “a indisciplina escolar é um dos temas atuais que mais preocupam os professores e todos os envolvidos neste

ambiente, sejam pertencentes a escolas públicas ou particulares, a educação infantil, ao ensino fundamental ou médio e a distintos contextos sociais”. Uma das questões mais discutidas no âmbito escolar está ligada à indisciplina, essa constantemente gera muita polêmica, as causas são inúmeras e dificilmente se chega a uma conclusão. Aliás, é na escola que deveria prevalecer por parte dos alunos, os valores morais e éticos, está deixando a desejar, principalmente com o desrespeito aos docentes e também com funcionários e demais do contexto.

Ao abordar as manifestações de indisciplina, muitas vezes, podem ser vistas como uma forma do aluno se mostrar para o mundo, exibir sua existência, em muitos casos o mesmo tem somente a intenção de ser ouvido por alguém, então para muitos desses indisciplinados, a rebeldia é uma forma de expressão.

Dessa maneira, lidar com essa situação é um desafio para muitos educadores. Neste contexto, em que a indisciplina sempre fez parte da história da Educação e é compreendida como uma violação, uma desobediência às regras relacionadas a determinado espaço ou situação; no caso da escola, às regras educacionais devem ser revistas. Prosseguindo o estudo, a questão que interroga os professores sobre o fato de lidarem com alunos indisciplinados na escola.

Quadro 02: Você já lidou com alunos indisciplinados no ambiente escolar? Comente sobre. **Fonte:** Professores da EMEIF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Sim, são alunos sem limites, alunos muitas vezes mimados pelos pais, tem tudo o que querem e na hora que quer; e quando chegam na escola e se deparam com o “não” e com as regras e ordem a serem seguidas, eles se revoltam com a situação.
P2	A principal causa é a falta de limites, crianças que não recebem educação em casa e fazem o que querem e tem tudo o que querem; o que não sabem é que acabam por serem crianças sem educação que não vão respeitar regras na sociedade.
P3	Falta de interesses nas aulas; esse é um dos principais problemas; pois muitos alunos são matriculados apenas por obrigação. Dificuldade de estabelecer e cumprir regras, quando os combinados não são respeitados. Violência x violência. Falta de medidas preventivas ou de conscientização.
P4	Diariamente. Na maioria dos casos essa indisciplina demonstrada pelo aluno já é um reflexo de casa, o que dificulta o diálogo para a compreensão do porque de não conseguir seguir regras.
P5	Sim, por diversas vezes. É uma situação desagradável para nós, professores e também para os alunos da turma; e principalmente se for turmas de Educação infantil; pois as crianças ficam confusas e assustadas.

Ao solicitar comentários sobre o fato de lidar com alunos indisciplinados na escola, as investigadas ressaltaram que sim, com alunos mimados e sem limites que não aceitam cumprir regras, que não se permitem aceitar um “não” e se

revoltam com normas e regras impostas pela escola. Também ressaltaram que são crianças sem educação, que não têm educação familiar. Afirmaram que não têm interesses pelas aulas, que estão matriculados por obrigação dos pais. Ressaltam que faltam medidas de prevenção e consciência.

O estudo mostrou que diariamente ocorrem casos de indisciplina na escola e que demonstra ser reflexo de atitudes da casa dos envolvidos. E que estas situações são desagradáveis aos professores. Pois também assustam e causam confusão para outras crianças.

Mediante a situação, pode-se observar que para identificar, discernir e trabalhar com a prevenção da indisciplina na educação infantil, deve-se considerar o envolvimento de vários fatores determinantes, tanto no surgimento e na investigação das causas, quanto nas intervenções com intuítos preventivos das manifestações de indisciplina escolar.

Portanto, é possível falar de indisciplina na etapa da educação infantil. Como afirma Garcia (2008, p. 371) "um aluno indisciplinado seria não somente aquele cujas ações rompem com as regras da escola, mas também aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais"; considerando que o aluno indisciplinado está, também, prejudicando seu próprio desenvolvimento educacional, principalmente.

Pode-se perceber que a indisciplina cresce constantemente, tornando-se produto de uma sociedade na qual os valores humanos tais como o respeito, o amor, a compreensão, a fraternidade, a valorização da família e diversos outros foram ignorados. A indisciplina em disciplina, e isso é um desafio para qualquer realidade escolar, uma vez que a primeira na escola, causa preocupação quanto à manutenção da qualidade da instituição e afeta ações familiar, social e/ou pedagógico.

Assim, relevar uma ação que pode ser classificada como indisciplina e que na educação infantil se apresenta, claramente diferenciada das demais, pode não só permitir a continuidade dessa manifestação, como também, afetar o desenvolvimento dessa criança; pois compromete o seu processo de aprendizagem, tendo como consequências possíveis, o comprometimento de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. A seguir, a pergunta sobre as causas da indisciplina na escola.

Portanto, o relacionamento interpessoal professor-aluno-professor é muito importante para o desenvolvimento cognitivo discente, que deve facilitar a afetividade, que tende a se expressar por meio da emoção, do sentimento e da paixão pelo outro, por quem está ao redor. Logo, é preciso uma mudança na postura, tornando-a condizente, flexível, que valorize a união e o clima do ambiente, com o objetivo de buscar soluções efetivas em prol da questão. Toda essa mobilização requer envolvimento da comunidade escolar sem descartar os limites da própria escola e considerando os familiares. À seguir, a pergunta que aborda as causas da indisciplina na escola.

Quadro 03: Quais são as causas da indisciplina no contexto escolar? **Fonte:** Professores da EMEIF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Uma das causas mais preocupantes é a ausência da família, onde muitas das vezes são famílias desestruturadas, pais divorciados, onde não convivem diariamente; isso tem gerado um grande problema pra escola e pra sociedade.
P2	A principal causa é a falta de limites; crianças que não recebem educação em casa, que fazem o que querem, e acabam sendo crianças sem educação, que não vão respeitar regras e a sociedade.
P3	São vários os casos de indisciplina; porém, os mais frequentes são: a falta de interesse, a falta de gestão em sala de aula, falta de apoio de incentivo por parte da família, conflitos entre alunos, falta de motivação com as aulas, mais atrativas e um espaço acolhedor.
P4	A primeira, em minha opinião é o próprio desinteresse do aluno e a desmotivação; o ambiente familiar, o contexto social ao qual estão inseridos e até mesmo a realidade cultural.
P5	Quando a criança não tem em seu convívio familiar as regras, e chegam na escola e se deparam com ela, que certamente gerará conflito. Então, na minha opinião as causas da indisciplina na escola é devido a negligência familiar, em relação aos limites dos seus filhos.

Quanto as causas da indisciplina na escola, os professores forma enfáticos ao afirmarem que a ausência das famílias, muitas vezes desestruturadas, incluindo separações, é um fator principal. Pois estas não têm limites em casa e na escola não será diferente. Ademais, as investigadas também abordaram que a falta de interesses, de aulas com métodos diferenciados e de motivação dos alunos, a falta gestão e de regras obedecidas em seu convívio familiar.

Mediante a questão, deve-se entender que nenhum aluno nasce indisciplinado; ele se torna assim, sem atender às necessidades de obedecer as regras em determinadas situações, devido vários fatores que passam a levá-lo a agir dessa forma. Diante disso, existem vários motivos pelo qual a criança age com atos de

indisciplina, devendo ser observada e não tratá-la como fato isolado; pois há outros fatores determinantes e outros sujeitos envolvidos na situação.

Como aborda José e Coelho (2006), em que os distúrbios de comportamento são classificados em categorias principais. O problema de conduta, que é caracterizado como aquele que perturba totalmente as outras pessoas, podendo ser dirigido contra elas, como a hostilidade, a agressividade, a destruição, a delinquência e a psicopatologia. O problema de personalidade é de caráter neurótico e pode ser chamado de “comportamento esquivo”, ou seja, a criança tem medo dos outros, sente-se ansiosa, evita situações que possam expô-la à crítica, ao ridículo ou à rejeição, podendo tornar-se hostil quando submetida a um alto grau de tensão.

Contudo, se os educadores ignorarem essas crianças, deixando-as de lado ou tratando-as como as demais, no que diz respeito à aprendizagem, poderão dificultar ainda mais sua prática pedagógica, pois enfrentarão outros tipos de problemas em sala de aula de difíceis soluções. Dando sequência à investigação, a pergunta sobre os desafios vivenciados pelos professores, relativos à indisciplina na Educação infantil.

Quadro 04: Quais os desafios são vivenciados pelos professores com a indisciplina na escola, especificamente na Educação Infantil? **Fonte:** Professores da EMEIF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Lidar com a falta de limites e de respeito tanto para a escola, quanto para o professor e colegas. Isso gera a falta e reconhecimento, de que somos autoridade em sala de aula.
P2	São vários, os desafios; transferir conhecimento, controlar e manter a ordem em sala de aula, fazer com que os alunos obedeçam as regras, respeite o professor e os colegas, desenvolva as atividades propostas.
P3	Os desafios mais vivenciados é a falta de comportamento dos alunos; pois desde pequenos já chegam á escola, revoltados, estressados, sem interesses pelos estudos; a falta de apoio da família que matriculam os filhos por obrigação, em sua maioria.
P4	A relação professor e aluno, a falta de apoio familiar, a falta de autoridade e o contexto ao qual são inseridos.
P5	Fazer com que os alunos entendam que para viver em sociedade temos que obedecer regras; assim como temos deveres e direitos a serem cumpridos. Até chegarem nesse objetivo, as aulas não são realizadas com êxito, a aprendizagem dos alunos é prejudicada.

Ao serem interrogadas quanto aos desafios vivenciados com a disciplina na escola, as docentes ressaltaram que é o fato de lidar com a falta de limites e de respeito, ignorando que o professor é autoridade na escola. Também foi mencionada

a falta de condição de controlar e manter a ordem em sala de aula, que obedecem regras e desenvolvam as atividades propostas.

Mediante a questão, também ressaltaram que a falta de comportamento de alunos que chegam à escola em condições de estresse e revoltados, desinteressados pelos estudos. Constatado que a falta de apoio da família constem em desafios constantes neste aspecto. Entretanto, Vasconcelos (2009, p.240) aborda que (...) “é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc”.

Percebe-se dessa forma, que a indisciplina na Educação Infantil tem ocasionado grandes dificuldades no ambiente escolar, cabendo à família junto com a escola buscar sanar essa dificuldade. Importa que o professor oriente seus alunos na aquisição de informação, que os motive a ser bons leitores, que os incentivem a ter objetivos profissionais.

Este é na realidade, um problema mais difícil de lidar; pois geralmente a criança apresenta-se submissa e obediente, mesmo com o comportamento diferente. Sabe-se que detectar esses problemas não é uma tarefa fácil e que os professores enfrentam muitas dificuldades no seu cotidiano e, às vezes, não têm a quem recorrer na escola para compartilhar seus dilemas.

Desta maneira, é na escola, que o professor deve ter o prazer de desempenhar sua função e fazer de cada dia o novo e diferente, a fim de não cair na rotina e no estresse. Entretanto, precisa estar preparado e disposto a enfrentar os diversos problemas que encontrar numa instituição escolar, envolvendo a indisciplina no contexto. Este também deverá buscar resgatar os pais para o contato maior com os filhos e demais membros da comunidade escolar, interagindo e socializando situações condizentes aos seus filhos.

Portanto, quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humano em sua prática docente e fazendo a diferença para o ensino aprendizagem dos mesmos. Prosseguindo o estudo, a interrogação sobre ações da escola, para minimizar a indisciplina.

Quadro 05: A escola realiza alguma ação para minimizar a indisciplina? Explique como. **Fonte:** Professores da EMEIF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Sim; pois na escola é ensinado as regras de convívio, comportamento, regras de respeito a serem cumpridas numa coletividade para melhor rendimento.
P2	Sim. Projetos trabalhados pelos próprios professores, voltados para a temática, com palestra educativa envolvendo a família.
P3	Sim. São trabalhadas palestras educativas, projetos voltados para a indisciplina, procurar o apoio da família, buscar ajuda dos órgãos competentes, trabalhar o aluno para que amenize o problema.
P4	Sim, através de palestras, reuniões e diálogo com os responsáveis.
P5	Sim, de maneira geral são realizados projetos que trabalham essa temática com as crianças. Também são realizados trabalhos individuais em sala de aula e reuniões com os pais, para os mesmos perceberem a sua importância

Quanto à atuação da escola para minimizar a indisciplina, os entrevistados responderam que no ambiente escolar, ensina-se regras de convívio, de comportamento e respeito; e que são trabalhadas também palestras educativas, desenvolvidos projetos voltados para a problemática. Também buscam apoio da família e órgãos competentes.

Diante disso, a disciplina está voltada ao fracasso, não é um instrumento educativo, ao passo que a disciplina fixada pela própria coletividade dos seus componentes; e mesmo sendo aplicada de forma tardia, dificilmente fracassa na sua aplicação e dará excelentes resultados. Por isso, deve ser tratada com metodologias e estratégias que possam amenizar sua repercussão.

[...] não pode-se ignorar que o aluno tem suas diferenças, e por isso exige-se autoridade para que a interação entre professor e aluno se funda num polo que é a busca do conhecimento. A disciplina, portanto, não pode se processar somente em sala de aula, mas sim em todas as instâncias da escola e da sociedade. Chega de reclamar que na escola nada se faz por causa da falta de disciplina. (D'Antola, 2009, p. 78)

Olhando sob um ponto de vista positivo, a indisciplina na escola pode ser um elemento importante (termômetro) no sentido de se promover melhorias não apenas de ordem pedagógica, mas também estrutural. Assim, devemos ter em mente que ser educador é uma missão macro em prol de gerar uma educação de qualidade, constante, e não engessada.

Na perspectiva histórico-cultural, entende-se que práticas pedagógicas também são práticas sociais, logo, constitutivas do ser humano. Sendo assim, as práticas pedagógicas, que se situam numa relação de dependência em relação às

concepções que embasam o trabalho dos professores, entrelaçam-se aos comportamentos dos alunos, fato que, por sua vez, está implicado na cultura escolar e nos seus aspectos organizacionais.

Neste sentido, não importa o ambiente, é necessário sempre fazer com que as regras sejam preservadas. Isso permite uma melhor convivência dos que estão inseridos no ambiente. Quando existem atos indisciplinados, os motivos podem ser variados. Antes de julgar, então, é necessário conhecer o contexto que a criança vive, para impor as regras claras e o que os mesmos devem desempenhar. Envolver os próprios estudantes na elaboração de algumas regras pode também ajudar em um melhor engajamento, dessa forma se sentem mais envolvidos e valorizados em um ambiente educativo. À seguir, questionou-se sobre a contribuição dos pais na educação dos filhos.

Quadro 06: Os pais contribuem para a educação dos filhos? Justifique sua resposta. **Fonte:** Professores da EMEIF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Nem sempre; os pais devem ser mais presente e participativos na escola. Atualmente, nos deparamos com pais muito permissivos e onde nasce todo o problema e jogam toda responsabilidade para a escola.
P2	Certamente na verdade, os pais são responsáveis pela educação dos filhos e na família que se aprende a respeitar, obedecer; na escola se transmite conhecimento; porém por negligência da família, a escola acaba por tentar educar as crianças.
P3	Sim, sem dúvidas os pais contribuem para uma educação melhor e de qualidade. Alunos em que os pais são presentes, se preocupam e valorizam a educação, são bons alunos em comportamentos, rendimento escolar, dificilmente terão problema no cotidiano escolar.
P4	A maioria sim. No contexto escolar, nota-se que apenas a minoria dos pais participam da vida escolar de seus filhos e esses quase não dão trabalho; a maioria dos pais não participam e quando são chamados na escola, ainda não comparecem.
P5	Infelizmente na sua grande maioria, não. Os pais confundem o papel da escola na formação de seus filhos. Eles acreditam que somos os únicos responsáveis por isso. Na verdade a escola é um complemento apenas, a base é a família.

Quanto à contribuição dos pais para a educação dos filhos, as docentes afirmaram que nem sempre os pais são presentes na vida escolar dos filhos. Mas são permissivos e os problemas que surgem, repercutem na escola. Também afirmam que a família é negligente, pois é neste contexto que a criança deve aprender a respeitar e obedecer, mas estas atribuições estão delegadas para a escola.

Neste sentido, ressaltaram sobre os pais que se preocupam com os filhos no ambiente escolar, são alunos comportados e educados, com excelente rendimento

escolar e não acarretam problemas na escola. Ademais, alegam que os pais confundem o papel da formação dos filhos; e deve-se considerar que a educação escolar é o complemento dos valores familiares.

O comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação às atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria dos problemas de comportamento, como ausência de atenção e agressividade, é reflexo da conduta dos pais. Uma criança, [...]mostrando-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser que uma das causas para tudo isso seja uma relação conflituosa com a família ou a relação, também conflituosa, entre os pais, os quais brigam o tempo todo na frente dos filhos e acabam descontando na criança, com desprezo ou indiferença, com agressões físicas ou verbais. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar. (WEIL, 2004, p. 47)

Neste sentido, um aspecto de grande relevância é a família; problemas de diversas ordens podem acarretar na indisciplina escolar, talvez esse aluno conviva em um lar desestruturado onde os pais não se respeitam e assim reproduzem o que presencia em casa na escola. Falar sobre família e escola, é mencionar um tema bem cobrado nas escolas por professores, considerando essa relevância que se dá a participação da família na escola.

Nesta expectativa, precisa-se construir um paralelo, entre os processos educativos e os processos familiares, contribuindo para formação não só dos profissionais da área, mas também, a título de informação, despertando a consciência das famílias interessadas na formação e desenvolvimento desses alunos que precisam de ajuda, por portar-se de uma maneira diferente.

Assim, compreende-se que a contribuição familiar tende a abrir um horizonte de trabalhos no qual se desenvolve uma criticidade em relação aos processos sociais, e faz com que, não somente os alunos, mas também os pais ou responsáveis, se tornem participativos no meio social onde vivem.

Dessa forma, pode-se até transformar uma sociedade com vários estereótipos sociais, com mais respeito e empatia por todos do contexto ao qual estão inseridos. A família, instância primordial para a formação educacional do filho, juntamente à escola, tem a missão de prover os valores que lhes são atribuídas. b Seguindo, a pergunta sobre atitudes que consistem em indisciplinas de alunos em sala de aula.

Quadro 07: Quais tipos de atitudes, que consistem em indisciplinas de alunos na sala de aula. **Fonte:** Professores da EMEIF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	É aquele que não respeita ninguém, não tem limites e não querem obedecer nenhum tipo de regra, ou seja, não têm interesse nenhum na atividades realizadas pelo professor prejudicando não só seu aprendizado como também a aula do professor.
P2	Desobediência, violência verbal e física. Fata de limites, não obedecer regras, não fazer as tarefas, não respeitar o meio onde está inserido.
P3	Falta de respeito, a desobediência, o não cumprimento das regras, a falta de ética e de insubordinação.
P4	Falta de respeito, compromisso com as tarefas solicitadas, desordem, conflitos entre alunos.
P5	Algumas atitudes feitas pelos pequenos quando estão indisciplinados são: Pirraça, aborrecimentos, desrespeito com seus colegas e professores, além de ficar agressivo.

Ao investigar atitudes que consistem em indisciplina em sala de aula, as entrevistadas responderam que é aquele aluno que não tem limites, não respeita ninguém, não tem interesse e causa prejuízos no trabalho do professor. O aluno indisciplinado promove agressões físicas e verbais, é desobediente, antiético, e insubornado. Ademais, provoca desordens e conflitos a outros alunos. Também fazem pirraça, aborrecimentos e agressivos.

Neste sentido, a indisciplina e a agressividade manifestam-se de diversas formas na vida de um estudante, e apesar da bagunça e do barulho não serem as únicas formas, são elas as que mais se destacam na sala de aula. Pois quase sempre a indisciplina passa a ser vista como um problema quando a sala começa a desorganizar-se; ou seja, quando sofrem influência no comportamento dos alunos e é percebida na bagunça, no barulho, na falta de atenção e de forma mais agravante na agressividade. Nessas horas, é que realmente a preocupação do professor cresce e o faz pensar sobre a indisciplina do aluno e a falta de educação do mesmo.

[...] A ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, [...] como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam, que mantêm contato independente de que seja sua mãe ou não, estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades. (SANTOS, 2002, p. 46)

Assim, o comportamento de uma pessoa obedece a atitudes e valores mais ou menos internalizados. Os problemas de disciplina, que também podem ser

chamados de convivência nas escolas, são um reflexo de uma crise de valores que está se instituindo na sociedade em geral, e conseqüentemente na escola como subconjunto institucional criado por esta sociedade.

Desta maneira, em um mundo cada vez mais globalizado, a informação chega diariamente aos lares, mostrando uma infinidade de cenários de violência. Na verdade, a indisciplina poderia ser percebida muito antes de tornar-se um problema de comportamento como a bagunça ou a agressividade, que são formas de expressão da total falta de respeito com os estudos. O não acompanhamento das aulas já é um forte indício de indisciplina e que geralmente deve revisto com um olhar diferenciado.

Portanto, os professores devem partir do princípio que todo aprendiz deve aprender, que pode-se concluir que o mínimo de organização e disciplina em que o aluno apresente para alcançar o aprendizado deve ser almejado. A ausência do bom comportamento e a falta de organização nos estudos, começam a aparecer quando o aluno perde a vontade de querer aprender, e com o passar do tempo tornar-se um enfado, ou seja, deixa de ser determinação e passa a quase um massacre, o que torna o desenvolvimento da aprendizagem quase impossível. Enfim, solicitou-se ao entrevistado, o perfil do aluno indisciplinado.

Quadro 08- Trace o perfil do aluno indisciplinado. **Fonte:** Professores da EMEIF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba- Pará/2019.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Imperativo. Agressivo, mal educada é uma criança que nasce em um lar desequilibrado, onde não há afetividade e familiar; logicamente, sentirá rejeitado pela vida e a tendência será descontar em tudo a sua volta.
P2	O papel do aluno indisciplinado é traçado no único ano letivo. Chega na escola, fica fazendo birra, senta onde quer, não interage com os colegas e sempre se faz de vítima que tem razão, não faz nada do que é combinado e não respeita regras.
P3	Falta de compromisso com as tarefas escolares, baixo rendimento, inimizade, solitário, agressivo, revoltado, estressado, é sempre a vítima se na escola ou na família.
P4	É aquele que passa boa parte do tempo andando e conversando, não aceita que lhe chamem a atenção, é mal educado e debochado, se acha o centro das atenções e não gosta de ser contrariado.
P5	Uma criança que apresenta dificuldade para a realização de sua socialização, na realização de atividades em sala de aula; uma criança que tenta conseguir tudo no choro e pirraça.

Ao solicitar o perfil de um aluno indisciplinado, as docentes investigadas abordaram algumas características como o aluno que vem de uma família

desestruturada, tornando- se hiperativo, agressivo, solitário, estressado, revoltado. E ainda impõe- se como vítima na situação.

O aluno indisciplinado também falta com seus compromissos, não fazendo as tarefas que devem ser feitas em casa; simplesmente conversa e anda de um lado para outro, perturba a tranquilidade e a atenção dos colegas; se conclama o centro das atenções e tem principalmente dificuldades de socialização. Costuma conseguir tudo com sensacionalismo.

No ambiente escolar existem alunos com diferentes formas comportamentais, mas vale ressaltar que isso nem sempre está ligado à indisciplina, então gera- se um grande desafio para todos os envolvidos. Limites, respeito, políticas públicas, competências, habilidades, ações pedagógicas, diálogos, solidariedade, todos esses pontos são determinantes das possibilidades indisciplinares na escola.

Assim, deve- se colocar em prática a missão, não apenas de trabalhar o aluno, mas de desenvolver junto à família alternativas construtivas, como valores e princípios. Aquino (2006, p. 40) a indisciplina é traduzida como: “bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, etc.”

O problema da indisciplina e agressividade tem constituído em um desafio para o ambiente escolar, pois muitos alunos não respeitam seus professores, e essa indisciplina prejudica o ensino e a aprendizagem. Professores e orientadores têm dificuldade em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto deve intervir em comportamentos inadequados que ocorrem nos ambientes escolares.

Neste sentido, é preciso recuperar a autoridade, o que não significa ser autoritário cheio de desmandos, injustiças e inadequações. As instituições de ensino, cuja tarefa é introduzir as crianças nas normas da sociedade, muitas vezes se omitem. O professor também perdeu a autoridade inerente a sua função. Quanto maior a perda, mais anárquica torna-se a aula. É essencial aos agentes da educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina, e para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável.

Assim, independentemente do perfil de seus alunos, é importante que aprendam a se comportar não por medo de punições. Mas porque entendem que se espera certo tipo de conduta deles e que aquela é a forma mais correta de agir. Se os incidentes se repetirem, deve- se comunicar aos pais. Buscar entender o motivo da rebeldia também é importante. Um aluno indisciplinado muitas vezes está tendo algum problema dentro de casa. Seja falta de atenção dos pais, ou mesmo a

convivência com muitas brigas. É muito mais difícil agir em relação à indisciplina sem conhecer bem os motivos que levam ao mau comportamento.

Para promover um ensino-aprendizagem relevante, é fundamental que o tripé composto por alunos, pais e escola esteja firme. Se um deles fraquejar, possivelmente o resultado educacional não será positivo. Isso pode refletir em um mau comportamento dos estudantes, a insegurança e a falta de educação.

Portanto, vale destacar que a inserção dos pais no contextos colar é uma das missões mais importantes e desafiadoras dos gestores escolares e dos próprios professores; afinal, são os pais que fazem parte da rotina das crianças na maior parte do tempo.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENIÊNCIA

A indisciplina é entendida como um comportamento fora dos paradigmas preconizados na relação professor/aluno e aluno/escola, ou seja, vai de encontro ao que é estabelecido como normas e preceitos a serem seguidos pelo aluno para o bom, andamento do processo da prática pedagógica. Assim sendo, entende-se que da mesma forma que na sociedade, na escola existem regras a serem seguidas.

De um ponto de vista, a indisciplina passa, então, a ser algo salutar e legítimo para o professor. Indisciplina é um evento escolar que estaria sinalizando, a quem interessar, que algo, do ponto de vista pedagógico, e mais especificamente da sala de aula, não está se desdobrando de acordo com as expectativas dos envolvidos no contexto educacional.

De acordo com o resultado da pesquisa, houve a necessidade de sugerir algumas propostas para a questão da indisciplina na escola.

- I- Verificar os motivos da indisciplina.
- II- Utilizar atividades estimulantes e sócio- interativas de forma coletiva.
- IV- Trabalhar o lúdico de acordo com a realidade dos alunos, para trablhar normas e regras.
- V- Orientar os pais no acompanhamento da educação dos filhos.
- VI- Propor tarefas diferenciadas aos alunos, especialmente aos indisciplinados.

Diante das sugestões, que devem ser trabalhadas coletivamente com metodologias diferenciadas e dinamizadas, almeja- se que casos de indisciplina na

escola sejam amenizados, já que a escola está na condição de responsável para trabalhar esta questão, que tem suas origens em outro segmento da sociedade.

Portanto, rever posicionamentos endurecidos, questionar crenças arraigadas, confrontar posicionamentos imutáveis, debater-se contra fatalidades, é algo que, antes de ser uma obrigação, significa uma oportunidade ímpar de rever esses comportamentos, e trabalhar para que o desenvolvimento do aluno seja exemplar e de certo modo, extraordinário. Sobretudo, o ambiente familiar é responsável pela educação das crianças e deve intervir para a imposição dos valores morais e éticos.

CONCLUSÃO

O problema da indisciplina escolar vem tomando novas e preocupantes proporções. Além disso, a discussão sobre esse assunto já ultrapassou os limites da sala de aula ou os muros da escola para uma reflexão mais contundente. Nesse sentido, realizou-se na EMEIEF Eng. Francisco Barros, Campo Verde, Itaituba-Pará, uma investigação de cunho qualitativo a cinco professores, no período da primeira quinzena de novembro, onde abordou-se a percepção de professores quanto aos desafios indisciplina escolar na Educação Infantil.

De acordo com o estudo, ao tratar-se da indisciplina escolar, as entrevistadas responderam que consiste em falta e comportamento e que há carência de regras adequadas para o convívio em sociedade. Há a insubordinação, rebeldia, infrequências na escola e a insociabilidade, pois a indisciplina não permite o cumprimento de regras escolares e a incapacidade de conviver na escola, com outros colegas e lidar com os mesmos.

Sobre o fato de lidar com alunos indisciplinados na escola, as investigadas ressaltaram que lidam com crianças sem educação, especialmente a familiar. Afirmaram que os mesmos não se interessam pelas aulas; e que faltam medidas de prevenção. Sobretudo, percebeu-se que na escola há reflexos de atitudes da casa dos alunos que apresentam não ter valores familiares cujas situações são desagradáveis aos docentes.

Na realidade, as causas da indisciplina é a falta de limites, a desobediência e acima de tudo a ausência da família na escola, proporcionando grandes desafios para lidar com a situação, em que a instituição além de trabalhar projetos e procurar a inserção dos pais no ambiente escolar dos filhos, ainda precisa desenvolver um trabalho metodológico mais eficaz, com ações adequadas, palestras, atividades diversificadas e acima de tudo, inserir os pais em todo e qualquer contexto, evento ou atividades cívico social da escola de seus filhos.

Mediante a situação, pode-se afirmar diante do estudo, que lidar com alunos indisciplinados, pode tornar-se desgastante, já que os mesmos apresentam comportamentos que deixam a desejar, como a falta de respeito aos professores e demais do contexto escolar e aos colegas, demonstrando atitudes inusitadas e reflexos da vivência no ambiente familiar.

Neste contexto investigativo, compreende-se que um aluno indisciplinado, sempre vem de uma família desestruturada, demonstrando hiperatividade, agressividade, por vezes, estressada, revoltando-se facilmente e ainda sobrepondo-se como vítima na situação. Não se propõe a fazer as tarefas em tem dificuldades de socialização; ainda demonstra fragilidade para conseguir seus objetivos.

Enfim, cabe à escola cultivar um ambiente de cooperação e respeito. Mesmo com a equipe capacitada para agir de forma mais confiante em relação ao problema, sempre haverá novos professores e alunos, que precisarão de tempo para se adequar a essa maneira de encarar os conflitos; pois é de esperar que casos de indisciplina surjam sempre devendo-se olhar de frente de modo diferenciado, na Educação Infantil. E a prevenção também consiste no aluno conviver num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das normas, com colegas e professores lidando com metodologias e decisões responsáveis.

Portanto, as atitudes de indisciplina são produtos das relações sociais e variam de grupo para grupo na dependência dos significados que cada grupo atribui a elas, no contexto das relações pedagógicas. Quaisquer outras tentativas de compreensão desse fenômeno de forma desvinculada das relações pedagógicas, não vão possibilitar o enfrentamento das atividades discentes que os professores nomeiam como indisciplina e, portanto, não vão gerar possibilidades de se promover as condições de desenvolvimento escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppd (org.). **Indisciplina na escola: alternativas, teorias e práticas**. 4 ed. In: TAILLE, Yves de La: **A disciplina e o sentido de vergonha**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.
- AQUINO, J. G. **A indisciplina e a escola atual**. vol. 24. n. 2. Revista da Faculdade de educação., São Paulo, v.24, n. 2, 1998.
- AQUINO.J.G. **A desordem na relação professor-aluno**.In: Aquino.J.G. (org) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e praticas**.8 ed. São Paulo: Summus, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- D'ANTOLA, Arlete (Org.). **Disciplina na Escola: Autoridade versus Autoritarismo**. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo, 2009.
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto, 1992.
- FREIRE, paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessarios á pratica educativa**. São Paulo: paz e terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- GARCIA, J. **Indisciplina na escola**. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n.95,p.101-108, jan/abr.1999
- GARCIA, joe. **Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma**. *Contrapontos*, itajaí, n. 3, v. 8, p. 367-380, set/dez 2008.
- JOSÉ, elizabette da assunção; coelho, maria t. **Problemas de aprendizagem**. São paulo: ática, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo : Loyola, 1990.
- LIMA, Manoelita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LUENGO, FC. **A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância** [online]. São Paulo; Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, maria izete de. **indisciplina escolar:determinações, consequencias e ações**. Brasília:Liber livro,2005
- REGO, Teresa Cristina r. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In: aquino, júlio groppa (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**.1996

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, São Paulo, v 4, 1994. p 20-108.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. 2009 Disponível em [HTTP:// WWW.sinterroraimaartigos/desafiosindisciplinas01pag](http://WWW.sinterroraimaartigos/desafiosindisciplinas01pag). acesso em 29/09/2019.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez, **Ética**, 14ª edição, Rio de Janeiro: Editora civilização Brasileira S.A, 1993.

VINHA, Telma Pileggi. **O educador e moralidade Infantil: uma visão construtivista**. São Paulo: Mercado de Letras Edições e Livraria LTDA, 2000.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na educação Infantil**. 2. Ed. Campinas: Alinea, 2009.

AQUINO, Júlio Groppd (org.). **Indisciplina na escola: alternativas, teorias e práticas**. 4 ed. In: TAILLE, Yves de La: **A disciplina e o sentido de vergonha**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

SANTOS, L. P.; MOREIRA, M. F. S. **Indisciplina na escola: uma questão de gênero?** Educação em Revista, n. 3, p. 141-160, 2002.

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina Escolar: Determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro, 2005.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas/ Içami Tiba**. - Ed. ver. Atual. Ed. ampl. - São Paulo: Integrare Editora, 2006.

WEIL, P. G. **A Criança, o lar e a escola – guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores**. Petrópolis: Vozes, 2004.

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- LTDA

Este questionário é parte integrante de um a Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Itaituba- FAI, intitulado, "Indisciplina na Educação Infantil"

Questionários para os Professores

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo:_____ Idade:_____

Escolaridade: Graduação:_____

Pós- graduação:_____

Tempo de trabalho nesta escola: _____

Trabalhou em outra Instituição? _____

1. Para você, o que é a indisciplina na escola?

2. Você já lidou com alunos indisciplinados no ambiente escolar? Comente sobre.

3. Quais são as causas da indisciplina no contexto escolar?

4. Quais os desafios são vivenciados pelos professores com a indisciplina na escola, especificamente na Educação Infantil?

5. A escola realiza alguma ação para minimizar a indisciplina? Explique como.

6. Os pais contribuem para a educação dos filhos? Justifique sua resposta.

7. Quais tipos de atitudes, que consistem em indisciplinas de alunos na sala de aula.

8. Trace o perfil do aluno indisciplinado.

Obrigada!